



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

JONATHAN WILLAMS DO NASCIMENTO

**VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: AVALIAÇÃO
DO CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
SOBRE A COVID-19**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

SAÚDE COLETIVA

JONATHAN WILLAMS DO NASCIMENTO

**VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: AVALIAÇÃO
DO CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
SOBRE A COVID-19**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientador(a): Profa. Dra. Isabella Macário Ferro Cavalcanti

Coorientador(a): Ketly Rodrigues Barbosa dos Anjos

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através
do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Jonathan Willams do.

Vigilância Popular em Saúde em Tempos de Pandemia: avaliação do
conhecimento de universitários de Vitoria de Santo Antão sobre a covid-19 /
Jonathan Willams do Nascimento. - Vitória de Santo Antão, 2022.

64, tab.

Orientador(a): Profa. Dra. Isabella Macário Ferro Cavalcanti

Cooorientador(a): Ketly Rodrigues Barbosa dos Anjos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Saúde Coletiva - Bacharelado,
2022.

Inclui referências, anexos.

1. COVID-19. 2. SARS-CoV-2. 3. Comunicação em Saúde. 4. Saúde
Coletiva. 5. Saúde e Ambiente. I. Cavalcanti, Profa. Dra. Isabella Macário
Ferro(Orientação). II. Anjos, Ketly Rodrigues Barbosa dos . (Coorientação).
III. Título.

JONATHAN WILLAMS DO NASCIMENTO

**VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: AVALIAÇÃO
DO CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
SOBRE A COVID-19**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em
Saúde Coletiva da Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória,
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Saúde Coletiva.

Aprovado em: 16/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Livia Teixeira de Souza Maia (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho em primeiro lugar a Deus e em segundo aos meus familiares, que são minha base e meu alicerce, em especial a minha MÃE. Pôr fim, a dedicatória vai para todos aos meus queridos friends e corpo docente da UFPE/CAV que participaram desse processo. Sem essa corrente de pensamentos e elos positivos, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por toda minha caminhada antes, durante e após a faculdade, essa conquista, começou muito antes do que eu imaginava e foi pela vontade e dele que consegui mais uma vitória, estava escrito, era meu destino e eu lutei para que a vontade dele fosse feita.

Além disso esse privilégio de ter sido mais um estudante de uma Universidade Pública, da tão famigerada federal não foi graças somente a mim. Já mais teria conseguido essa conquista sem uma rede de contatos como amigos, familiares, professores e muitos outros que cruzaram o meu caminho antes e durante todo o processo. Confesso que não foi fácil, mas eu consegui e foi através dessa corrente que sempre acreditaram em mim.

A finalização do meu TCC foi mais uma prova de que sozinho você não consegue nada.

Gostaria de registrar aqui meus agradecimentos a minha orientadora Prof.^a. Dra. Isabella Marcário que fez esse TCC sair do forno e torna-lo brilhante, bem como minha coorientadora Ketly Rodrigues que ajudou muito e foi fundamental durante a construção desse trabalho.

Jamais poderia deixar de agradecer aos meus professores da faculdade que foram fundamentais durante toda minha jornada dentro da faculdade, foram eles os responsáveis por tudo meu aprendizado.

Quero agradecer a todos meus amigos, os que eu conheci dentro da faculdade e aos que tenho fora dela, meus amigos que me ajudaram quando eu mais precisava de ajuda, apoio, refúgio e carinho.

Agradeço também aos meus amigos de turma, que estão comigo desde o início e que foram parte fundamente na construção do meu TCC, sem vocês eu não saberia nem se eu teria conseguido meu banco de Dados.

Agradeço especialmente aos meus amigos, companheiro de vida e luta dentro e fora da faculdade Laís Arruda, Luis Roberto e Victor Arruda, que estiveram comigo desde o início e sabem o quão foi difícil e que sem eles eu não conseguiria, agradeço todo os dias por terem cruzado meu caminho e estarem presente o tempo todo.

E jamais teria conseguido sem minha família, que estão sempre prontos a me ajudar, me apoiar e a acreditar em mim. Sou e serei imensamente grato por tudo que eles sempre fizeram

e fazem por mim. Isso sempre foi fundamental pra mim, sem essa base sólida e permanente eu não teria chegado a lugar algum.

Agradeço em especial aos meus irmãos BB (Junior) e João Victor que estão comigo pra tudo e a todo momento, e em especial minha MÃE que eu tanto amo e que tanto fez e faz por mim. Que sempre lutou(sozinha) para me fazer o homem que eu sou hoje e que sempre acreditou no meu potencial, me incentivou, me estimulou e estimula todos os dias a ser uma pessoa melhor.

**“Um dia quando olhares para trás, verás
que os dias mais belos foram aqueles em
que lutastes” (SIGMUND FREUD).**

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento dos estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), sobre o novo Coronavírus e a COVID-19. Desta forma, o estudo se tratou de uma pesquisa com caráter descritivo transversal quantitativo através de dados coletados por meio de questionário eletrônico semiestruturado aplicado com o público-alvo, os discentes voluntários da pesquisa foram exclusivamente da UFPE e a partir de 18 anos, dos cursos de ciências biológicas, enfermagem e saúde coletiva que totalizou uma amostra de 258 participantes. A partir da metodologia aplicada, identificou-se que os estudantes têm conhecimento sobre as problemáticas que giram em torno da COVID-19, no entanto, erros foram notados. A propagação de informações verídicas baseada em evidências se torna importante para a sociedade e por isso há a necessidade de reforçar as informações propagadas pelos meios de comunicação para que sejam sanadas dúvidas que ainda persistas entre cada indivíduo. Foi observado que 79,40% dos respondentes se utilizavam de Instagram e 77,10% de WhatsApp, 76,7% concordaram em receber atualizações ou informações sobre a COVID-19 nas redes sociais com frequência, 57% colocaram que se utilizavam dessas informações, no entanto, 95,7% contestou que não confiam em todas as ideias vindas das redes sociais, afirmaram que vindas da Organização Mundial da Saúde (OMS) (93,1%) e Cartilhas de Secretarias de Saúde (77,1%) são mais confiáveis. Portanto, essa análise serve de base para compreender até que ponto os meios de comunicação e informação estão sendo efetivos para a comunidade acadêmica, podendo assim, ajudar em estratégias de enfrentamento da COVID-19. Além de ajudar a refletir sobre outras realidades fora dos muros da universidade, uma vez que, as desigualdades sociais podem corroborar para a falta de informação adequada.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2; Comunicação em Saúde; Saúde Coletiva; Saúde e Ambiente.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the knowledge of students from the Federal University of Pernambuco, Academic Center of Vitória (UFPE/CAV), about the new Coronavirus and COVID-19. Thus, the study was research with quantitative cross-sectional descriptive character through data collected through a semi-structured electronic questionnaire applied with the target audience, the volunteer students of the research were exclusively from UFPE and from 18 years of age, from the courses of biological sciences, nursing and collective health that totaled a sample of 258 participants. From the applied methodology, it was identified that the students are aware of the problems that revolve around COVID-19, however, errors were noticed. The propagation of true evidence-based information becomes important for society and therefore there is a need to reinforce the information propagated by the media so that doubts that still persist between each individual are answered. It was observed that 79.40% of respondents used Instagram and 77.10% of WhatsApp, 76.7% agreed to receive updates or information about COVID-19 on social networks frequently, 57% reported that they used this information, however, 95.7% disputed that they do not trust all ideas coming from social networks, stated that coming from the World Health Organization (WHO) (93.1%) and Health Secretariatbook Lets (77.1%) are more reliable. Therefore, this analysis serves as a basis for understanding the extent to which the media and information are being effective for the academic community, thus helping in covid-19 coping strategies. In addition to helping to reflect on other realities outside the walls of the university, since social inequalities can corroborate to the lack of adequate information.

Keywords: COVID-19; SARS-CoV-2; Health Communication; Collective Health; Health and Environment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 Vigilância em Saúde e Vigilância Civil em Saúde.....	15
2.2 Vigilância Popular em Saúde e seus desdobramentos na pandemia da COVID-19	16
2.3 Vigilância Digital a Luz de Uma Ecologia do Saber	17
3 OBJETIVOS	22
3.1 Objetivo Geral	22
3.2 Objetivos Específicos.....	22
4 ARTIGO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXO A.....	55

1 INTRODUÇÃO

A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) surgiu no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China, fazendo com que se inicia-se uma pandemia no início do ano de 2020 ao redor do mundo, desencadeando vários problemas diante da sociedade e em diversas esferas, como por exemplo, os âmbitos da saúde e da educação (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020). Por se tratar de um vírus altamente transmissível, a infecção acontece de forma rápida, tanto de casos, quanto de mortes. Nesse prisma, a população se encontrava em estado de medo, sem saber como agir diante da situação (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A falta de planos estratégicos, em vista de uma situação inesperada, preocupou a saúde pública, logo, os órgãos de saúde se moveram para planejar e colocar em execução diversas ações para mitigar a pandemia (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). A necessidade de propor meios que fossem capazes de amenizar a disseminação da doença, tornou-se prioridade para as autoridades locais, estaduais e nacionais. Medidas como, a utilização de máscaras, não compartilhamentos de talheres, utilização de álcool à 70%, bem como a não aglomeração de pessoas, foram formas de enfrentamentos essenciais para a diminuição dos casos e das mortalidades (KAKODKAR; KAKA; BAIG, 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS), através de seus princípios e diretrizes fora fundamental para a resolução de problemas diante de um quadro caótico deixado pelo novo Coronavírus no Brasil (BOUSQUAT et al., 2020). Na pandemia, o SUS se mostrou muito importante diante de estressores da sociedade que o colocam em evidência, mostrando sua capacidade de resolubilidade, além de frisar sua importância para toda a população brasileira, principalmente no que tange a diminuição das desigualdades e iniquidades que existem no País (COSTA; RIZZOTTO; LOBATO, 2020).

As vigilâncias em saúde dentro do SUS foram uns dos pilares mais importantes diante das estratégias de combate a pandemia e agiram de forma imediata e oportuna para que a partir do entendimento dos números de casos, fosse possível entender em que cenário o mundo estava inserido e como deveria agir diante disto (JÚNIOR et al., 2021). A vigilância popular em saúde, mostrou-se eficaz diante de medidas sanitárias participativas e integradas, agindo de modo a ofertar a promoção da saúde para a

sociedade, com ações visando levar informações para a população (MACHADO et al., 2021).

A população imediatamente começou a ser bombardeada por várias informações, e em sua grande maioria sem base científica (FREIRE et al., 2021). A mídia em geral as vezes divulga notícias falsas, causando conflitos de ideias na mente das pessoas, principalmente daqueles que não tem interesse em buscar informações de fontes confiáveis e verdadeiras (NETO et al., 2020).

Além disso, o ambiente digital se tornou o meio mais acessível para os indivíduos, em vista das medidas de prevenção, como por exemplo o distanciamento social (WERNECK; CARVALHO, 2020). No entanto é sabido que a desigualdade não permite que todos tenham as mesmas oportunidades, nesse contexto chega-se a um questionamento de que mesmo com o grande número de veículos de comunicação, é possível que estudantes possuam baixo conhecimento sobre a pandemia e o novo Coronavírus. Portanto, utilizar formulário eletrônico para avaliar o nível do conhecimento de estudantes sobre a COVID-19 é um meio estratégico que pode auxiliar na saúde dos estudantes, além de contribuir para a sociedade como um todo, bem como promover a educação em saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Vigilância em Saúde e Vigilância Civil em Saúde

Durante a Idade Média na Europa, em meados do século XIV, foi instalada a quarentena com a finalidade de diminuir a transmissão de novos casos de peste negra, por diminuir o tráfego marítimo e o isolamento de doentes. Alguns autores relacionaram esse modo de intervenção com a vigilância de doentes e casos suspeitos (RADÜNZ; RAMPAZZO, 2021). Na década de 1950 a primeira vacinação em massa acontece entre crianças norte-americanas contra a poliomielite, esse processo histórico foi denominado de “*cutter icidente*”, assim, o termo vigilância foi utilizado pela primeira vez nesta localidade, como uma vigilância inovadora voltada para o comportamento das doenças (MOIR, 2020). A grande importância da vigilância em saúde foi evidenciada durante um surto de malária, ao descobrir que esse surto surgiu nos Estados Unidos da América (EUA) após a segunda guerra mundial, disseminada através de soldados que retornavam da África e regiões do Mediterrâneo e Pacífico (MARQUES, 2018)

No Brasil, entre a década de 60 e 70 a Vigilância Epidemiológica (VE) é definida como um sistema de informação para ação. Submetida ao modelo biomédico, a vigilância de casos voltava-se predominantemente para o controle das doenças infecciosas e transmissíveis registrados no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) (SEVALHO, 2016). A Lei Orgânica nº 8.080/90, descentraliza a VE recomendando medidas de prevenção voltadas para o controle e agravos de doenças, de acordo com os condicionantes e determinantes que assolam os indivíduos, e delega competências de forma intersetorial e interprofissional nos serviços de saúde (OLIVEIRA; FREITAS, 2017).

Com os princípios e diretrizes do SUS, novos termos voltados para a vigilância em saúde surgiram no país assim como os conceitos implementados a cada uma delas (SEVALHO, 2016). A vigilância da saúde, no pensamento de (PORTO, 2017) tem um olhar mais abrangente sobre a saúde, visando riscos, agravos e danos, incluindo atores sociais em diversos setores organizacionais diante de ações voltadas para a prevenção, reabilitação e recuperação dos doentes. A vigilância à saúde é entendida como uma visão mais privada, desta forma, suas ações são focadas para a prevenção,

conhecimento, previsão e combate de forma continua diante da problemática de saúde escolhida (SEVALHO, 2016).

A vigilância em saúde tem o dever de promover a troca de conhecimento e saberes técnico-científicos, de acordo com a participação da comunidade e suas particularidades (SEVALHO, 2016). Entre as diversas vigilâncias existentes, Sevalho (2016, 2017) retrata a Vigilância Popular em Saúde (VPS) como uma área de exploração da partilha de conhecimento assim como uma ouvidoria coletiva, que visa o protagonismo do participante em uma dada pesquisa e que baseada nos métodos de ensino de Paulo Freire, o poder de transformação social. Criada por Victor Vincent Valla (1993, 1993, 1998), a Vigilância Civil em Saúde partiu de um conceito de monitoração civil no âmbito da saúde, com o intuito de criar um banco de dados da população com relação aos agravos para que essas informações fossem observadas, o que foi chamado de epidemiologia do cotidiano em sua realização.

Com o surto do vírus SARS-CoV-2 em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na República Popular da China, a vigilância ganha ainda mais espaço e notoriedade na criação de dados epidemiológicos para construção de estratégias e medidas de prevenção e enfrentamento, além de monitorar o cenário de casos suspeitos, infectados, curados e mortos (CRODA; GARCIA, 2020).

A fim de mitigar a situação de calamidade em que o coronavírus causava no mundo, a VS em conjunto com outras organizações discutia medidas preventivas como *lockdown*, melhoria dos serviços essenciais de saúde e a orientação popular (FILHO; CORRÊA, 2020). Através da participação popular, Sevalho (2016) afirma que é possível gerar uma transformação social no setor saúde, uma vez que apenas observar, seja por um monitoramento participativo ou pela vigilância epidemiológica, sem se questionar seria ingenuidade.

2.2 Vigilância Popular em Saúde e Seus Desdobramentos na Pandemia da COVID-19

Em meio a pandemia do novo coronavírus, trabalhar com VPS se fez necessária em várias esferas da sociedade, como meio de enfrentamento aos problemas causados pelo vírus SARS-CoV-2 (CARNEIRO, PESSOA, 2020).

- Gabinetes de crise em favelas: Tem o intuito de conscientizar as populações atingidas pela COVID-19 através do funk (RIBEIRO, 2020; CANNABRAVA, 2020).
- Observatórios acadêmico-populares: Criado com o objetivo de monitorar os impactos causados pela COVID-19 (Observatório dos Impactos do Coronavírus nas Comunidades Pesqueiras, 2020).
- Emergência Indígena (internet): Acompanhamento dos casos de contaminação e mortalidade, e fortalecimento da prevenção nos territórios indígenas (QUARENTENA INDÍGENA, 2020).
- Quilombos sem COVID-19 (internet): Tem a finalidade de monitorar os casos da COVID-19 na população, além de impactos e forma de combates, através dos dados oficiais das Secretarias Estaduais de Saúde (Observatório da COVID-19 nos Quilombos, 2020).
- Campanha ‘Vamos Precisar de Todo Mundo’: Criada com a finalidade de doar alimentos e materiais de limpeza e contribuir financeiramente (REDEBRASILATUAL, 2020).

A desigualdade social foi fortemente ampliada pela pandemia da COVID-19, como perda de renda da população, injustiças sanitárias e ambientais e sobrecarga do setor saúde. Assim, é necessária uma VPS para reduzir desigualdades e iniquidades dentro da sociedade (PORTO, 2019).

2.3 Vigilância Digital a Luz de Uma Ecologia do Saber

A pandemia da COVID-19, se tornou uma questão predominante diante das populações de todo o mundo. Com o alto grau de perigo existente diante da doença, saber gerenciar informações, investigando a compressão das pessoas sobre o contexto pandêmico, pode auxiliar para uma VPS eficaz (BHAGAVATHULA et al., 2020). A desinformação, é uma preocupação de saúde global, uma vez que pode aumentar ou trazer novos danos à saúde que podem ser evitáveis (LAtgé et al., 2020).

A urgência e a necessidade de antecipação de ações pelos profissionais de saúde muitas das vezes não permite um diálogo com a população (SEVALHO, 2016). Em contrapartida, Sevalho (2016) ressalta que a população serve como fonte de notificação

alternativa através de informações compartilhadas na comunidade, além da maior percepção social em casos de doenças infecciosas.

Assim que a COVID-19 começou a se espalhar de maneira alarmante e foi considerada uma Emergência de Saúde Pública a nível internacional, pesquisadores da OMS sabiam que a pandemia seria acompanhada de um surto gigantesco de informação, sejam elas advindas de uma medicina baseada em evidências ou deveras equivocadamente falsas. Logo foi criado uma nova plataforma de informação chamada OMS Rede de Informação para Epidemias (EPI-WIN) com uma série de amplificadores com o objetivo de criar agilidade e flexibilidade nas conexões no compartilhamento de informações sob medida populações alvo (ZAROCOSTAS, 2020).

Zarocostas (2020) retrata que uma epidemia de desinformação ou “*Fake News*” (notícias falsas) pelas redes sociais dentro de uma população desprovida de conhecimento e meios de informação confiáveis, pode se tornar um sério problema de Saúde Coletiva (SC) em diversas esferas da população e dos setores de saúde. Em momentos caóticos de pandemia como a do coronavírus, é primordial que a população desenvolva o senso crítico, no aprendizado de como lidar com o atual momento (SANTOS, 2020).

Avaliar o conhecimento e percepção da população, é uma forma de ter respostas rápidas dentro da saúde coletiva para o enfrentamento da pandemia, para obter como resultado uma população participativa e autônoma no cuidado de si (GELDSETZER, 2020; SOUZA et al., 2020). É nesse contexto em que a VPS se encaixa, pois a necessidade da participação maior da comunidade, torna a vigilância de uma expressão gritante na mitigação causada por problemáticas de saúde, o que não substitui o papel do Estado diante das estratégias de resolubilidade de complicações causada por uma pandemia (BRASIL, 2018).

Para Villela e Paula (2021), considerando a história natural das doenças, faz-se necessário direcionar esforços para criar estratégias a nível de prevenção primária, seja desenvolvendo uma vacina ou outro tipo de proteção específica que consiga reduzir o impacto da pandemia na saúde, na educação e na economia, nesse contexto, tornou-se notável a importância da simbiose entre tecnologia e saúde. Durante a pandemia de COVID-19, a vulnerabilidade das instituições se revelou nos ataques à democracia

(GOMES, 2020). Para Gomes (2020), a necessidade de rastrear comportamentos de consumo, publicidade, criação de perfis de mobilidade, antecipação de comportamentos e promoção de estilos de vida se tornou um estado de emergência, sendo assim, a vigilância digital permitiu preparar a mentalidade necessária para construir medidas a fim de mitigar os danos causados pela pandemia.

As noções de conhecimento através de dispositivos de linguagem e de comunicação, podem corroborar para a interpretação de modo de vida distintos, bem como para saber o grau de conhecimento da população em relação as questões de saúde-doença do mundo. O que contribui para construção de espaços de produção social que podem ajudar na criação de políticas públicas de enfrentamentos de problemas de saúde em territórios saudáveis (CUNHA et al., 2005). Importa-se, portanto, que, ações voltadas para o contato com a população e alinhadas ao pensar e fazer, visem técnicas em prol da democracia e participação popular, tendo ao mesmo tempo um nivelamento dessas estratégias, com bases cientificamente comprovadas para poder de manifestar diante do público-alvo (CARNEIRO; PESSOA; VANIRA, 2020).

O diálogo entre profissionais de saúde e as mais diversas camadas da população, é importante para a mudança de atitudes e comportamentos em relação a pandemia do coronavírus (KHAN, 2020). É importante evidenciar que nos surtos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003, assim como a Influenza A (H1N1) em 2009, o compartilhamento de informações para diminuição dos casos era confrontado com emoções de pânico, complicando estratégias de prevenção para mitigar os casos (GELDSETZER, 2020).

A VPS esta dentro da SC, esse campo pode ser compreendido como uma ciência voltada para atender as necessidades de um conjunto de pessoas, saindo do pensamento individualista. A SC é advinda do movimento sanitário podendo ser sustentada numa tríade entre o pensar, o movimento social e o agir (SEVALHO, 2017). Diante disso, a Educação em Saúde (ES) juntamente com a VPS, tendo a capacidade de decidir, educar, produzir e reproduzir, criar e recriar para que assim, diante da educação, onde a mesma pode ser considerada uma expressão “oralmente mundana”, podem ser capazes de exigir e atribuir autonomia do ser em toda sua essência ao momento em que estar sendo educado (FREIRE, 1996; FREIRE, 1978; CUNHA et al., 2005).

A ecologia dos saberes, retrata a forma de como o conhecimento deve enxergar uma pluralidade diversificada diante do diálogo e da troca de aprendizagem, o que implica numa ideia contra hegemônica defronte de um pensamento abissal e indo para uma lógica de interconhecimento (SANTOS, 2007). Sevalho (2017) afirma, portanto, que a ES pode agir de forma medicamentosa, além de um poderoso mecanismo de instrução, contribuindo para as desigualdades e iniquidades à frente de vulnerabilidades sociais. Assim, aceitar de forma acrítica a descontextualização da ES, dar margem para que a improvisação seja considerada o suficiente para se fazer ES, tornando-se desnecessário o estudo dos diferentes pontos de vista e sistematização sobre a problemática com um olhar mais complexo e ampliado.

Araújo e Cardoso (2007) frisam que ao longo dos anos dentro do SUS vem se instalando cada vez mais meios de comunicação e informação mais democráticos onde a comunidade pode estar participando ativamente e colaborando para um SUS melhor, assim como fortalecer o ensino e a pesquisa, apesar dos obstáculos e desmontes que a saúde e educação vem sofrendo. Na ecologia dos saberes o conhecimento e ignorância se cruzam, ambas são heterogêneas e interdependentes, a primeira é de diferentes maneiras incompleta, em uma constante busca por sapiência (SANTOS, 2007).

Entender a visão de determinados grupos é uma forma de compreender a dinâmica de um determinado território, e assim poder avançar em respostas rápidas e resolutivas, a produção compartilhada de conhecimento pode ser um grande aliado no combate a conflitos internos que podem vir a dificultar a adesão das formas preventivas e fazer o indivíduo agir de forma asilar (GELDSETZER, 2020; SOUZA et al., 2020). Posto isso, Santos (2020) debruça sobre a perspectiva de que a ciência moderna está em dois pilares, a do campo das ideias e a do campo das crenças. Dessa forma, vale ressaltar que as crenças em momentos de pandemia podem criar barreiras, ainda sim, dúvidas nascidas das ideias exteriores a crença é evidentes e é nesse momento em que se faz necessário a conversa compartilhada, bem como levar informação sobre como agir diante das dificuldades.

Para Santos (2020), a pandemia do coronavírus trouxe diversos pensamentos e mudanças sobre as escolhas, o comportamento e as diversas relações entre as pessoas, assim, vários aprendizados serão tirados dessa tragédia global. Santos (2020) ousa em

dizer que o vírus SARS-CoV-2 não mata de forma tão indiscriminada, ao ponto que estratégias de prevenção vindas da própria comunidade ou de políticas públicas que visem ações para mitigar o agravamento da pandemia são possíveis e eficazes, se assim forem seguidas corretamente pelo público geral. É por isso que um processo pedagógico e dialógico com o intuito de combater o atual contexto, pode ajudar a fortalecer a SC diante de possíveis estratégias de contenção (CARNEIRO; PESSOA; VANIRA, 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Avaliar o conhecimento de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória da (UFPE/CAV) sobre o novo Coronavírus e a COVID-19.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar se os estudantes têm conhecimento sobre aspectos mais gerais da COVID-19;
- Compreender o nível de conhecimento dos discentes sobre as formas de transmissão e prevenção do novo Coronavírus;
- Analisar se estudantes entendem sobre as consequências e desafios causadas pela infecção do novo Coronavírus.

4 ARTIGO

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

**Vigilância Popular Em Saúde Em Tempos De Pandemia: Avaliação Do Conhecimento De
Universitários De Vitória De Santo Antão Sobre A Covid-19**
**Popular Health Surveillance In Times Of Pandemic: Evaluation Of The University Knowledge Of
Santo Antão Victory On The Covid-19**
**Vigilancia Popular De La Salud En Tiempos De Pandemia: Evaluación Del Conocimiento
Universitario De Santo Antão Victoria Sobre El Covid-19**

Jonathan Nascimento Willams do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2375-2139>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: Jonathan.nascimento@ufpe.br

Ketly Rodrigues Barbosa dos Anjos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3166-1384>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: ketly.rodrigues@hotmail.com

Jaqueline Barbosa de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9683-5536>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: jaqueline.bsouza@ufpe.br

Luís André de Almeida Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9849-922X>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: luis.andre@ufpe.br

Darlindo Ferreira de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3376-3560>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: darlindo.lima@ufpe.br

Isabella Macário Ferro Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7889-3502>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: isabella.cavalcanti@ufpe.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV) sobre o novo Coronavírus e a COVID-19. O presente estudo apresentou aspecto transversal e quantitativo, onde o critério de inclusão foram os discentes da UFPE/CAV maiores de 18 anos e o critério de exclusão foram alunos de outras universidade e docentes da UFPE/CAV. A composição dos questionários se deu a partir de vários questionamentos que poderiam estar relacionados a pandemia da COVID-19, obtendo 6 variáveis com 29 perguntas no total. O questionário foi divulgado através do Google Forms no Facebook, Instagram, WhatsApp e E-mail, o

mesmo continha o TCLE para o consentimento da pesquisa dos participantes. A partir dos resultados obtidos foi possível perceber que a maioria dos estudantes acertou as questões propostas na pesquisa. Também foi perceptível diferenças estatísticas nas respostas de algumas perguntas entre os cursos de enfermagem, ciências biológicas e saúde coletiva. Além disso, apesar de demonstrarem bastante conhecimento sobre os assuntos relacionados a COVID-19, os alunos obtêm de algum déficit de conhecimento em algumas indagações, principalmente sobre aspectos relacionados a consequências da COVID-19, portanto há a necessidade do reforço na divulgação e comunicação de informações verídicas. Outrossim, essa pesquisa pode auxiliar as tomadas de decisões para estratégias de enfrentamento do novo Coronavírus, tanto para as instituições de ensino quanto para a sociedade.

Palavras-chaves: Saúde Coletiva; Informação; Virologia; Novo Coronavírus; Ensino.

Summary

This study aimed to evaluate the knowledge of students from the Federal University of Pernambuco at the Academic Center of Vitória (UFPE/CAV) about the new Coronavirus and COVID-19. The present study presented a cross-sectional and quantitative aspect, where the inclusion criteria were the students of UFPE/CAV over 18 years of age and the exclusion criterion were students from other university and professors at UFPE/CAV. The composition of the questionnaires was based on several questions that could be related to the COVID-19 pandemic, obtaining 6 variables with 29 questions in total. The questionnaire was published through Google Forms on Facebook, Instagram, WhatsApp and E-mail, it contained the TCLE for the consent of the survey of participants. From the results obtained it was possible to notice that most of the students answered the questions proposed in the research. It was also noticeable statistical differences in the answers of some questions between nursing courses, biological sciences and collective health. Moreover, despite demonstrating a lot of knowledge about the issues related to COVID-19, students obtain some knowledge deficit in some questions, especially on aspects related to consequences of COVID-19, so there is a need for reinforcement in the dissemination and communication of true information. Moreover, this research can help decision-making for coping strategies of the new Coronavirus, both for educational institutions and for society.

Keywords: Collective Health; Information; Virology; New Coronavirus; Teaching.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de los estudiantes de la Universidad Federal de Pernambuco en el Centro Académico de Vitória (UFPE / CAV) sobre el nuevo Coronavirus y COVID-19. El presente estudio presentó un aspecto transversal y cuantitativo, donde los criterios de inclusión fueron los estudiantes de UFPE/CAV mayores de 18 años y el criterio de exclusión fueron estudiantes de otras universidades y profesores de UFPE/CAV. La composición de los cuestionarios se basó en varias preguntas que podrían estar relacionadas con la pandemia de COVID-19, obteniendo 6 variables con 29 preguntas en total. El cuestionario fue publicado a través de Google Forms en Facebook, Instagram, WhatsApp y correo electrónico, contenía el TCLE para el consentimiento de la encuesta de los participantes. A partir de los resultados obtenidos se pudo notar que la mayoría de los estudiantes respondieron a las preguntas propuestas en la investigación. También se notaron diferencias estadísticas

en las respuestas de algunas preguntas entre los cursos de enfermería, ciencias biológicas y salud colectiva. Además, a pesar de demostrar mucho conocimiento sobre los temas relacionados con el COVID-19, los estudiantes obtienen cierto déficit de conocimiento en algunas preguntas, especialmente en aspectos relacionados con las consecuencias del COVID-19, por lo que existe la necesidad de reforzar la difusión y comunicación de información verdadera. Además, esta investigación puede ayudar a la toma de decisiones para las estrategias de afrontamiento del nuevo Coronavirus, tanto para las instituciones educativas como para la sociedad.

Palabras clave: Salud Colectiva; Información; Virología; Nuevo Coronavirus; Enseñanza.

1. Introdução

No final do ano de 2019, foi identificada uma nova estirpe do vírus SARS-CoV no Sul da China, que causa problemas respiratórios graves, por diminuir a capacidade ventilatória pulmonar, levando ao óbito. Devido ao grande poder de transmissão do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), foi classificado como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) (Schueler, 2021).

O Sistema Único de Saúde (SUS) no que lhe concerne, sofre com incertezas e barreiras diante de situações caóticas como a pandemia, necessitando lidar com problemas diversos relacionados as comorbidades que permeiam diante da sociedade. Apesar disso, o SUS! vem fazendo um papel estratégico importante no cuidado com a população infectada pela COVID-19, através da abertura de novos hospitais com leitos de terapia intensiva e ações de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental (Abreu, 2020).

A desvalorização da saúde pública no Brasil, afeta a forma da interpretação e relevância às informações fornecidas à população em relação à saúde e educação. Nesse contexto, Leite et al. (2014) afirmam ser importante a mediação de informações sobre a saúde, adaptando aos valores e expectativas psicológicas e sociais de cada pessoa, sem se ater a fórmulas padronizadas.

Dados de domínio público disponibilizados no Datasus no período de 2014 a 2018 sobre a quantidade de acesso a pesquisas, evidenciaram que a população demonstra pouco interesse em buscar informações ligadas a questões socioeconômicas, educação e saúde. Diante dos achados, registrou-se um total de 24.947.844 acessos, uma média de 415.797 por mês, mais de 13.670 por dia. As informações com menor proporção de acessos foram educação, inquérito, saneamento, perfazendo-se somados, pouco mais de 1% das buscas, seguido pelos dados sobre recursos financeiros (1,1%) (DATASUS 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018). É importante enfatizar que o acesso à informação aproxima a população das diversas problemáticas de saúde, desta maneira, através da participação social é possível configurar uma conjuntura promissora na articulação de medidas que visem a promoção, proteção e prevenção da saúde (Bittar, 2018).

No Brasil, ainda no início da pandemia, houve o aumento significativo dos casos na curva de infecção e no número de óbitos. Durante o processo de mitigar a situação através de medidas preventivas, os casos confirmados diminuíram. Essa diminuição nos casos, pode causar relaxamento das medidas de prevenção ao novo Coronavírus. No entanto, é preciso olhar para o âmago da situação e entender as particularidades do indivíduo, considerando as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psicológicas que levam ao não cumprimento das regras de prevenção (Siqueira & Castro, 2017).

A Vigilância Popular em Saúde (VPS) faz o monitoramento do conhecimento populacional sobre as questões que perpassam o contexto da COVID-19. Além disso, a VPS é um meio para a construção de conhecimento e ouvidoria coletiva, promovendo assim uma escuta qualificada, bem como a oferta de saúde integralmente para a população (Sevalho, 2016). Através da escuta é possível dialogar com a população, identificar as problemáticas e facilitar a disseminação de informações durante a prática da educação em saúde (Carneiro & Pessoa, 2020).

A pandemia trouxe um novo significado para as ferramentas tecnológicas que foram utilizadas como estratégia do SUS para o acompanhamento mais próximo do indivíduo em domicílio (Souza et al., 2020, Zhong et al., 2020). Criticada por Zygmunt Bauman em sua Obra *Modernidade Líquida* (2021), dado que a população da era digital seria uma população mecanizada, desprovida de afeto e empatia, a pandemia trouxe uma visão bem diferente, pois a única forma de se sentir mais próximo do outro atualmente é por redes sociais, dando um novo significado do ser e do estar no mundo, além de ser um meio estratégico de se fazer saúde.

Conforme a Lei N° 8.080 e a Lei n° 8.142 é importante a participação da comunidade em ações dos serviços públicos e privados. Pesquisas “on-line” como tática de VPS e exigem recursos mínimos para serem aplicados em tempo oportuno, servem de estratégia em meio a uma pandemia e são ferramentas capazes de promover saúde, de modo a concretizar os princípios e diretrizes do SUS (Souza et al., 2020, Zhong et al., 2020). A conjuntura atual exige ações voltadas para uma prática mais participativa e democrática, diante de uma vigilância em saúde, com espaços de diálogo construtivo, onde o indivíduo seja protagonista desse atual momento histórico colaborando para minimizar as sequelas da COVID-19 (Carneiro, Pessoa & Vanira, 2020). Assim, trabalhar com ferramentas digitais em tempos de pandemia é uma forma revolucionária de resolubilidade das problemáticas de saúde em meio a sociedade, como, por exemplo, a falta de informação adequada e compreensível (Zarocostas, 2020).

Portanto, é preciso entender que mesmo com o grande número de veículos de comunicação, é possível que estudantes possuam baixo conhecimento sobre a pandemia da COVID-19 e o SARS-CoV-2. Segundo Hoppe et al. (2017), a participação popular em questões ligadas as políticas públicas de prevenção, promoção e recuperação da saúde tornou-se algo inquestionável. Nesse prisma, o direito à informação e a comunicação se torna fundamental em tempos de pandemia, além de garantir o direito a saúde previsto pelo Artigo 196º, da CF/88. Nesse contexto, a “internet” é trivial nesse combate (Brasil, Catrib & Caldas, 2019).

Desta maneira o objetivo do presente artigo é avaliar o conhecimento de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória da (UFPE/CAV) sobre o novo Coronavírus e a COVID-19. Assim, será possível caracterizar o perfil demográfico da amostra, identificar o conhecimento dos estudantes sobre aspectos mais gerais da COVID-19; mensurar o nível de conhecimento dos discentes sobre as formas de transmissão e prevenção do novo coronavírus, analisar o entendimento sobre as sequelas e desafios em torno da infecção do novo Coronavírus.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, transversal, por uma ótica quantitativa (Estrela, 2018). No estudo observacional, não há intervenção por parte do pesquisador nas características do participante.

A ferramenta de coleta utilizada por essa pesquisa foi o Google Forms, com a divulgação de um questionário eletrônico através de todas as redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e E-mail) na UFPE/CAV com o intuito de alcançar o maior número de estudantes dos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Saúde coletiva. Os critérios de inclusão foram discentes da UFPE/CAV, maiores de 18 anos e de ambos os sexos, os de exclusão foram os discentes de outros cursos da UFPE/CAV, alunos de outras instituições e docentes da UFPE/CAV.

O formulário eletrônico foi dividido em 5 sessões. Na primeira sessão, os voluntários receberam eletronicamente um convite para participar do questionário, com informações sobre a pesquisa, abordando os objetivos, riscos, benefícios e o E-mail do pesquisador em caso de dúvidas. Após a explicação, a segunda sessão mostrou o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLEs) e a terceira sessão abordava o consentimento, com a finalidade do respondente concordar ou não em participar da pesquisa. O formulário só poderia dar seguimento se a pesquisa fosse autorizada pelo participante, com a seleção da alternativa “Eu consinto em participar da pesquisa”. Caso contrário, a pesquisa era encerrada. Na quarta sessão o preenchimento do E-mail era obrigatório, para a devolutiva do TCLE e questionário respondido na quinta sessão e posteriormente o resultado da pesquisa.

Esta pesquisa foi feita segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e seus complementares. Desta forma, o comprometimento na utilização dos dados e materiais coletados foram exclusivamente para os fins da pesquisa visto que o projeto foi aprovação no comitê de ética da mesma instituição do local de pesquisa, representado pela numeração do parecer 4.807.204.

O questionário foi definido a partir de vários questionamentos começando pela variável sociodemográfica relacionadas a gênero, idade, estado civil, curso de graduação, período e redes sociais mais usadas. Seguida pela variável de “Percepção geral sobre a COVID-19” com as perguntas: “Já obteve informações em saúde por parte de autoridades locais ou de profissionais da saúde/educação?”, “Alguém próximo a você se infectou com o novo Coronavírus?”, “Você recebe atualizações/informações sobre a COVID-19 nas redes sociais com frequência?”, “Você costuma utilizar as atualizações/informações que recebe sobre a COVID-19 nas redes sociais?”, “Você confia em todas as atualizações/informações das redes sociais?”, “Já conversou sobre a COVID-19 com alguém?” e “Quais fontes de informações seguras sobre a COVID-19 você utiliza?”.

Além disso, havia quatro categorias com perguntas, sendo elas: “Aspectos gerais da COVID-19”, onde as perguntas: “Pode-se dizer que SARS-CoV-2 é a mesma coisa que COVID-19?”, “Após contrair o novo Coronavírus, estou totalmente imune a uma nova infecção pelo mesmo vírus?”, “Os casos de COVID-19 podem apresentar forma assintomática ou apresentar sintomas leves e graves?” e “A principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas?”. A segunda categoria é “Como se proteger da COVID-19”, cuja pergunta nessa parte são: “Utilizar máscaras, usar álcool em gel 70% ou água e sabão é essencial para se prevenir da COVID-19?”, “Manter distanciamento de no mínimo 1 metro de pessoas com os sintomas da COVID-19 evita a contaminação?”, “Ficar em casa e evitar aglomerações pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus?” e “Neste período de pandemia é extremamente importante não compartilhar objetos pessoais como, copos, pratos e talheres?”. A terceira categoria é que contém as perguntas relacionadas a “Consequências e a COVID-19” sendo: “A COVID-19 dará margem

para o incentivo à produção de novos medicamentos?”, “A COVID-19 impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde?” “Apesar de usar máscara, a pessoa pode contrair a COVID-19?” e “Animais como cães e gatos podem transmitir a doença?”. Por fim, a última categoria intitulada como “Pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19”, correspondem as seguintes perguntas: “Pouco investimento no setor da saúde?”, “A escassez de profissionais da saúde?”, “Superlotação dos leitos nos hospitais?” e “A adesão do público às medidas de prevenção?”.

Considerando que os três cursos têm 30 alunos por período durante o ano, somou-se um total de 810 alunos durante o ano de 2021. Assim, efetuado o cálculo amostral, calculou-se uma amostra de 261 participantes, com a amostra mínima estimada em 247 indivíduos. O cálculo da amostra foi realizado no “software” gratuito disponível em: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>.

De modo a interpretar os dados, foi preciso se utilizar de táticas estatísticas baseada numa mensuração de uma escala tipo Likert (Dalmoro & Vieira, 2013). Os dados foram analisados através das medidas de posição (média, mediana, moda) e de dispersão (Desvio Padrão (DV), variância, mínimo, máximo e amplitude) para compreender as disparidades das respostas. O DV foi utilizado para entender se as médias de acertos foram o suficiente para mensurar o conhecimento dos discentes. Desta forma, cabe dizer que quanto mais o valor do DV for próximo de zero, maior é o nível de conhecimento da amostra estudada (Silva, Soares, 2019).

Além disso, foram feitos os Teste de Qui-Quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher. Para finalizar, foram feitos gráficos e tabelas para ilustrar as informações obtidas. Para os cálculos e demonstrações foram utilizadas as ferramentas do software Excel versão 2110 da Microsoft Office Profissional Plus 2019 e o software de estatística SigmaPlot 12.0.

3. Resultados

Participaram da pesquisa 258 alunos do CAV/UFPE. Baseado no perfil demográfico dos que responderam ao questionário, denota que o sexo feminino (78,2%) se sobrepõe ao masculino (21,3%). A maioria dos participantes são solteiros (91,4%) e os que estão entre 18 a 25 (77,2%) e 26 a 35 (16,6%) anos foram os que mais participaram da pesquisa. O percentual entre os cursos se distribuiu da seguinte forma: saúde coletiva com 43,9%, licenciatura em biológicas com 28,2% e Enfermagem com 27,9%. Os períodos que mais acessaram ao questionário da pesquisa foi o primeiro com 19%, o terceiro (9,6), o quinto (9,6) e o sétimo (9,6), por fim o sexto (12%) e o oitavo (12%) (Tabela 1). Além disso, as redes sociais mais usadas pelos participantes são o Instagram (79,4%) e WhatsApp (77,1%).

*Desbloqueado: aluno que não está em dia com uma ou mais disciplina.

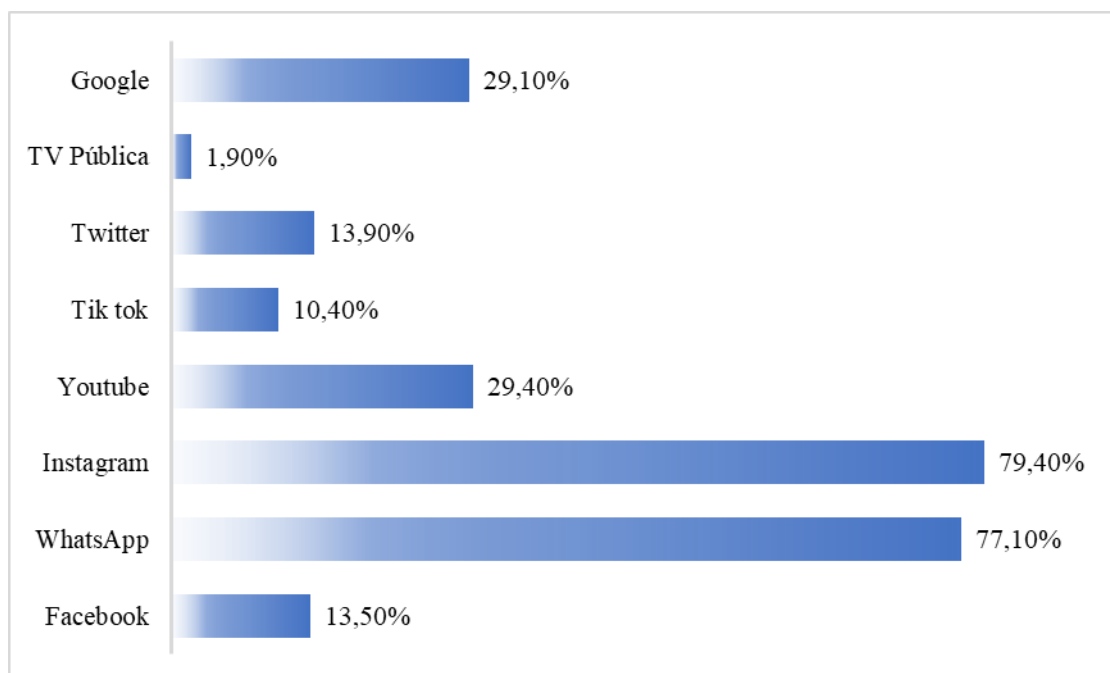
Tabela 1 – Características sociodemográficas de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, Brasil, 2021, que participaram da pesquisa.

Variáveis	n	%
Gênero		

Feminino	202	78,2
Masculino	55	21,3
Outro	1	0,5
Idade		
18-25	200	77,2
26-35	43	16,6
36-45	12	4,6
46-55	3	1,6
Estado civil		
Solteiro	236	91,4
Divorciado/separado	2	1
Casado	19	7,3
Viúvo (a)	1	0,3
Curso de Graduação		
Enfermagem	72	27,9
Licenciatura em Biológicas	73	28,2
Saúde Coletiva	113	43,9
Período		
1º Período	49	19
2º Período	20	8
3º Período	25	9,6
4º Período	20	8
5º Período	25	9,6
6º Período	31	12
7º Período	25	9,6
8º Período	31	12
9º Período	9	3,4
10º Período	4	1,5
Desbloqueado(a)	19	7,3

Fonte: Própria, março, 2021.

Gráfico 1 – Redes sociais mais usadas pelos participantes da pesquisa, Brasil, 2022.



Fonte: Própria, março, 2021.

Através de uma análise de percepção sobre os estudantes, observou-se que 86,4% já obteve informações de saúde por parte de autoridades locais ou de algum profissional da saúde/educação. Cerca de 92,6% responderam que alguém próximo já teria se infectado com o novo Coronavírus. Sobre receber atualizações ou informações sobre a COVID-19 nas redes sociais com frequência, 76,7% responderam que sim e 57% colocaram que se utilizavam dessas informações, no entanto, 95,7% contestou que não confiam em todas as ideias das redes sociais. A maioria afirmou já ter conversado com alguém sobre a COVID-19 (98,4%) (Tabela 2). Quando perguntado sobre quais fontes de informação eles achavam mais seguras sobre assuntos abordando a COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) (93,1%) e Cartilhas de Secretarias de Saúde (77,1%) se destacaram (Gráfico 2).

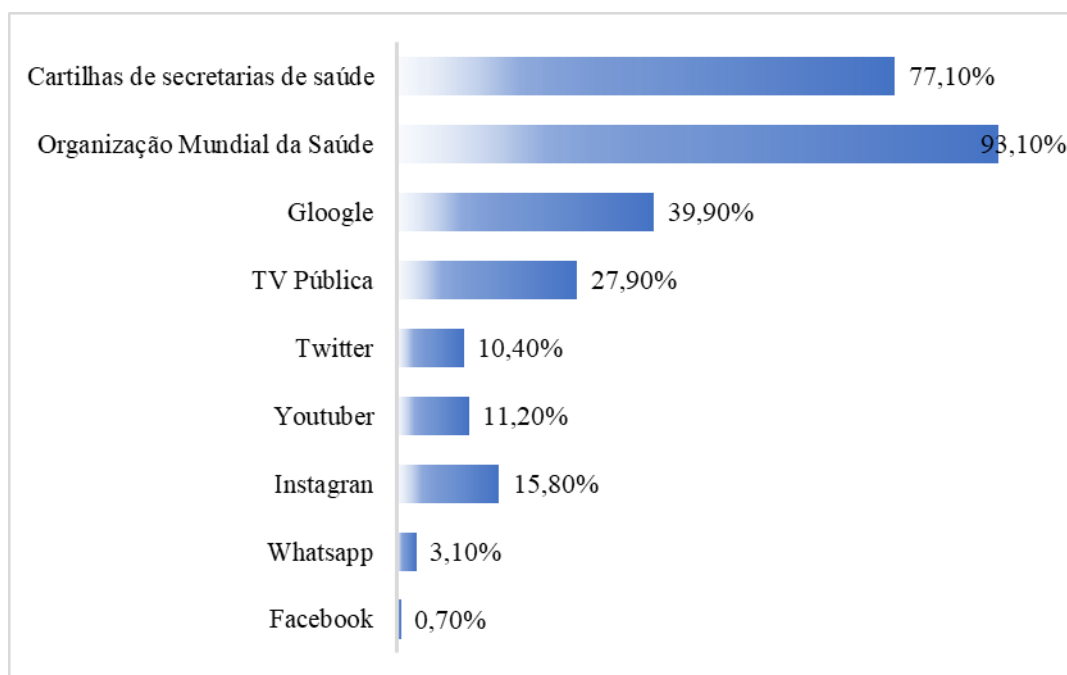
Tabela 2 – Avaliação percentual e análise do teste de Qui-quadrado da percepção geral sobre a COVID-19 dos estudantes de Enfermagem, Ciências Biológicas e Saúde Coletiva da UFPE/CAV, Brasil, 2021.

Perguntas	N	%	P-Value
Já obteve informações em saúde por parte de autoridades locais ou de profissionais da saúde/educação?			
Sim	223	86,4	0,978
Não	32	12,4	
Não sei responder	3	1,2	
Alguém próximo a você se infectou com o novo Coronavírus?			

Sim	239	92,6	0,993
Não	3	1,2	
Não sei responder	16	6,2	
Você recebe atualizações/informações sobre a COVID-19 nas redes sociais com frequência?			
Sim	198	76,7	0,166
Não	60	23,3	
Não sei responder	0	0	
Você costuma utilizar as atualizações/informações que recebe sobre a COVID-19 nas redes sociais?			
Sim	147	57	0,275
Não	102	39,5	
Não sei responder	9	3,5	
Você confia em todas as atualizações/informações das redes sociais?			
Sim	8	3,1	0,975
Não	247	95,7	
Não sei responder	3	1,2	
Já conversou sobre a COVID-19 com alguém?			
Sim	254	98,4	0,59
Não	4	1,6	
Não sei responder	0	0	

Fonte: Própria

Gráfico 2 – Fontes de informações mais seguras sobre a COVID-19 na visão dos estudantes da UFPE/CAV, Brasil, 2022.



Fonte: Própria, março, 2021.

Tendo em vista os aspectos gerais da COVID-19, 53,1% dos discentes responderam que SARS-CoV-2 não é a mesma coisa que COVID-19. A maioria constatou que, após o indivíduo já ter contraído o vírus, o mesmo não está totalmente imune a uma nova infecção (96,5%). Por unanimidade foi perceptível que os casos de COVID-19 podem apresentar forma assintomática ou apresentar sintomas leves e graves (100%) e 97% apontaram que a principal forma de transmissão do vírus acomete entre pessoas (Tabela 3).

Sobre as formas de prevenção, a maioria dos voluntários da pesquisa optaram por concordar que utilizar máscaras, usar álcool em gel 70% ou água e sabão é essencial para se prevenir da COVID-19 (99,2%). Quando indagados se o distanciamento de no mínimo 1 metro de pessoas com os sintomas da COVID-19 evita a contaminação, 75,5% marcaram sim. A maioria dos voluntários (99,2%) respondeu que ficar em casa e evitar aglomerações pode sim, diminuir a disseminação do novo Coronavírus e 96,5% concordaram que em período de pandemia é extremamente importante não compartilhar objetos pessoais como, copos, pratos e talheres (Tabela 3).

Com relação às consequências e a COVID-19, 77,1% responderam que o vírus dará margem para o incentivo à produção de novos medicamentos. Além disso, 65,5% concordaram que a doença impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde. Questionados sobre a possibilidade de se infectar com o SARS-CoV-2, mesmo utilizando máscara, 95% responderam que sim. No mais, 67,4% apontaram que animais como cães e gatos não podem transmitir a doença (Tabela 3).

Sobre o que pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19, notou-se que a grande maioria sinalizou que o pouco investimento no setor da saúde (98,4%), escassez de profissionais da saúde (90%), superlotação dos leitos nos hospitais (100%) e a adesão do público às medidas de prevenção (87,5%) são barreiras para a pandemia do novo Coronavírus (Tabela 3).

Tabela 3 – Análise percentual dos conhecimentos dos estudantes de acordo com as categorias: aspectos gerais da COVID-19, como se proteger da COVID-19, consequências e a COVID-19 e por fim, pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19, Brasil, 2021.

Categorias	n	%
Aspectos gerais da COVID-19		
Pode-se dizer que SARS-CoV-2 é a mesma coisa que COVID-19?		
Sim	101	39,1
Não	137	53,1
Não sei responder	20	7,8
Após contrair o novo Coronavírus, estou totalmente imune a uma nova infecção pelo mesmo vírus?		
Sim	6	2,3
Não	249	96,5
Não sei responder	3	1,2
Os casos de COVID-19 podem apresentar forma assintomática ou apresentar sintomas leves e graves?		
Sim	258	100
Não	0	0
Não sei responder	0	0
A principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas.		
Sim	250	97
Não	6	2,3
Não sei responder	2	0,7
Como se proteger da COVID-19		
Utilizar máscaras, usar álcool em gel 70% ou água e sabão é essencial para se prevenir da COVID-19?		
Sim	256	99,2
Não	2	8
Não sei responder	0	0
Manter distanciamento de no mínimo 1 metro de pessoas com os sintomas da COVID-19 evita a contaminação?		
Sim	195	75,5

Não	59	23
Não sei responder	4	1,5

Ficar em casa e evitar aglomerações pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus?

Sim	256	99,2
Não	2	0,8
Não sei responder	0	0

Neste período de pandemia é extremamente importante não compartilhar objetos pessoais como, copos, pratos e talheres?

Sim	249	96,5
Não	8	3,1
Não sei responder	1	0,4

Consequências e a COVID-19
A COVID-19 dará margem para o incentivo à produção de novos medicamentos?

Sim	199	77,1
Não	8	3,1
Talvez	51	19,8

A COVID-19 impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde?

Sim	169	65,5
Não	12	4,5
Talvez	77	30

Apesar de usar máscara, a pessoa pode contrair a COVID-19?

Sim	245	95
Não	2	0,8
Talvez	11	4,2

Animais como cães e gatos podem transmitir a doença?

Sim	26	10,1
Não	174	67,4
Talvez	58	22,5

Pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19

Pouco investimento no setor da saúde?		
Sim	254	98,4
Não	3	1,2
Não sei responder	1	0,4
A escassez de profissionais da saúde?		
Sim	232	90
Não	17	6,6
Não sei responder	9	3,4
Superlotação dos leitos nos hospitais?		
Sim	258	100
Não	0	0
Não sei responder	0	0
A adesão do público às medidas de prevenção?		
Sim	226	87,5
Não	23	9
Não sei responder	9	3,5

Fonte: Própria, março, 2021

A tabela 4 foi analisada através dos testes de associação Qui-quadrado e teste Exato de Fisher para observar a possibilidade de diferença estatística das variáveis entre os três cursos estudados da UFPE/CAV. Desta forma, houve diferença nas respostas entre os cursos nos seguintes questionamentos: “a principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas” (P-Value=0,048), “ficar em casa e evitar aglomerações pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus?” (P-Value= 0,033); “A COVID-19 dará margem para o incentivo à produção de novos medicamentos?” (P-Value= 0,01); “A COVID-19 impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde?” (P-Value= 0,001) e “A escassez de profissionais da saúde” (P-Value= 0,001).

Tabela 4 – Conhecimento dos estudantes por curso sobre o questionário proposto.

Variáveis	Curso			P-Value
	Enfermagem	Ciências Biológicas	Saúde Coletiva	
	n(%)	n(%)	n(%)	
Aspectos gerais da COVID-19				

Pode-se dizer que SARS-CoV-2 é a mesma coisa que COVID-19?

Sim	27(37,5)	22(30,1)	52(46)	0,136
Não	42(58,3)	43(58,9)	52(46)	
Não sei responder	3(4,2)	8(11)	9(8)	

Após contrair o novo Coronavírus, estou totalmente imune a uma nova infecção pelo mesmo vírus?

Sim	0	3(4,1)	3(2,6)	0,395
Não	72(100)	69(94,5)	108(95,6)	
Não sei responder	0	1(1,4)	2(1,8)	

Os casos de COVID-19 podem apresentar forma assintomática ou apresentar sintomas leves e graves?

Sim	72(100)	73(100)	113(100)	0,945
Não	0	0	0	
Não sei responder	0	0	0	

A principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas?

Sim	70(97,2)	72(98,6)	108(95,5)	0,048*
Não	2(2,8)	0	4(3,5)	
Não sei responder	0	1(1,4)	1(1)	

Como se proteger da COVID-19
Utilizar máscaras, usar álcool em gel 70% ou água e sabão é essencial para se prevenir da COVID-19?

Sim	71(98,6)	73(100)	112(99,1)	0,625
Não	1(1,4)	0	1(0,9)	
Não sei responder	0	0	0	

Manter distanciamento de no mínimo 1 metro de pessoas com os sintomas da COVID-19 evita a contaminação?

Sim	54(75)	53(72,6)	88(78)	0,652
Não	18(25)	18(24,7)	23(20,3)	
Não sei responder	0	2(2,7)	2(1,7)	

Ficar em casa e evitar aglomerações pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus?

Sim	72(100)	72(99,6)	112(99,1)	0,033*
-----	---------	----------	-----------	--------

Não	0	1(0,4)	1(0,9)	
Não sei responder	0	0	0	

Neste período de pandemia é extremamente importante não compartilhar objetos pessoais como, copos, pratos e talheres?

Sim	67(93)	72(99)	110(97,3)	0,13
Não	5(7)	1(1)	2(1,8)	
Não sei responder	0	0	1(0,9)	

Consequências e a COVID-19

A COVID-19 dará margem para o incentivo à produção de novos medicamentos?

Sim	56(77,8)	57(78)	86(76,1)	0,01*
Não	4(5,5)	1(1,4)	3(2,7)	
Talvez	12(16,7)	15(20,6)	24(21,2)	

A COVID-19 impactará para uma sociedade com um autocuidado maior em relação à saúde?

Sim	49(68)	50(68,5)	70(62)	0,001*
Não	4(5,5)	3(4,1)	5(4,4)	
Talvez	19(26,5)	20(27,4)	38(33,6)	

Apesar de usar máscara, a pessoa pode contrair a COVID-19?

Sim	67(93)	70(96)	108(95,5)	0,616
Não	0	1(1,3)	1(1)	
Talvez	5(7)	2(2,7)	4(3,5)	

Animais como cães e gatos podem transmitir a doença?

Sim	4(5,5)	5(6,9)	17(15)	0,888
Não	54(75)	45(61,6)	75(66,4)	
Talvez	14(19,5)	23(31,5)	21(18,6)	

Pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19:

Pouco investimento no setor da saúde?

Sim	71(98,6)	71(97,2)	112(99)	0,612
Não	1(1,4)	1(1,3)	1(1)	
Não sei responder	0	1(1,5)	0	

A escassez de profissionais da saúde?				
Sim	67(93)	58(79,4)	107(94,6)	0,001*
Não	4(5,5)	8(11)	5(4,4)	
Não sei responder	1(1,5)	7(9,6)	1(1)	
Superlotação dos leitos nos hospitais?				
Sim	72(100)	73(100)	113(100)	0,945
Não	0	0	0	
Não sei responder	0	0	0	
A adesão do público às medidas de prevenção?				
Sim	64(88,9)	60(82,2)	102(90,3)	0,931
Não	5(6,9)	9(12,3)	9(7,9)	
Não sei responder	3(4,2)	4(5,5)	2(1,8)	

(*) P-Value que teve diferença estatística nas respostas entre os cursos e não rejeitou a hipótese nula.

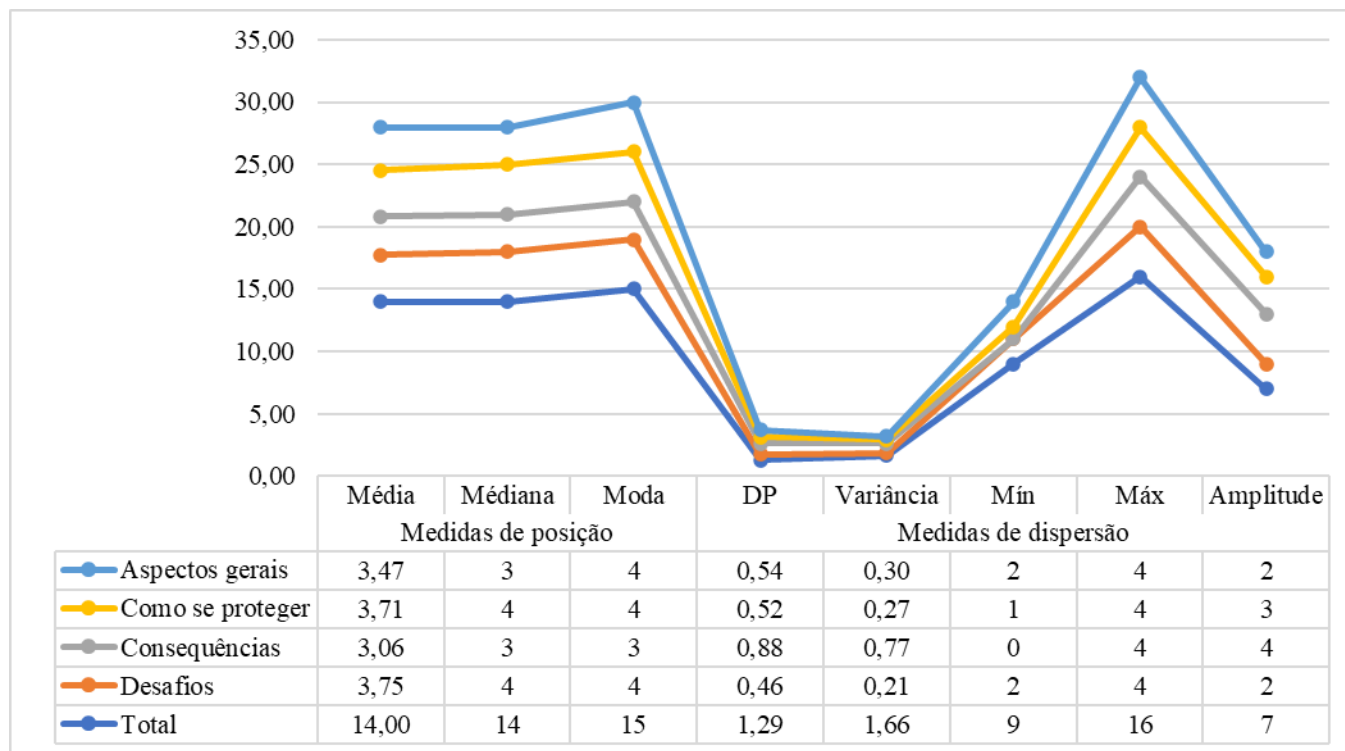
Fonte: Própria, 2021.

Em cada categoria houve 4 questionamentos, sendo assim, através da análise para mensurar a pontuação de acertos, na área de aspectos gerais sobre a COVID-19 a média de acertos foi de 3,47(DP=0,54; Var= 0,30), onde a pontuação mais repetida foi a de 4 pontos, tendo mínimo 2 e o máximo 4 pontos (Amplitude=2) (Gráfico 3).

No âmbito de como se proteger da COVID-19, a média na pontuação de acertos foi de 3,71 (DP=0,52; Var= 0,27), nesse prisma a moda teve a pontuação 4 como a mais observada, onde a maior nota foi 4 e a menor foi 1 ponto (Amplitude=3) (Gráfico 3). Na esfera de consequências e a COVID-19, a média de acertos foi de 3,06 (DP= 0,88; Var= 0,77) pontos, onde a moda observada foi a pontuação 3, o máximo obteve 4 acertos e o mínimo foi de 0 pontos (Amplitude= 4) (Gráfico 3). No que tange a categoria relacionada ao que pode ser considerado alguns dos desafios em tempos da COVID-19, a média de acertos de 3,75 (DP= 0,46; Var=0,21). Nessa dimensão foi notado que a nota que se repete é a de 4 pontos, assim com o máximo obteve uma total de 4 acertos e o mínimo de 2 (Amplitude= 2) (Gráfico 3).

Baseado no escore total dos acertos obtidos entre todas as categorias, a média foi de 14,00 (DP= 1,29; Var=1,66), a moda observada foi a de 15 acertos pela maioria dos estudantes que responderam ao questionário, tendo o máximo com 16 pontos e o mínimo com 9 (Amplitude= 7) (Gráfico 3).

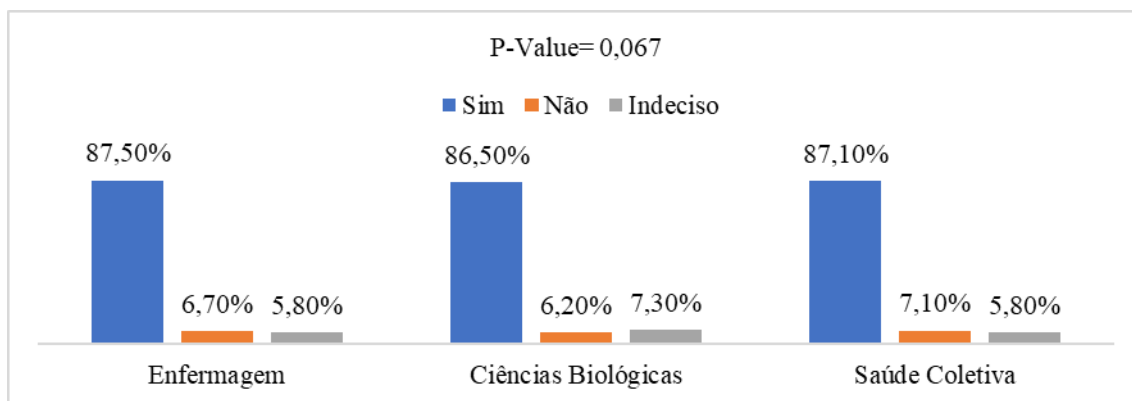
Gráfico 3 – Pontuações de acertos a partir das medidas de posições, medidas de dispersão e intervalo interquartil, das variáveis e do total de acertos dos respondentes, da UFPE/CAV, Brasil, 2021.



Fonte: Própria, 2021.

Através do cálculo de porcentagem foi possível perceber que o curso de enfermagem obteve um percentual de 87,5% de acertos, seguido de saúde coletiva (87,1%) e ciências biológicas (86,5%). Considerando que enfermagem teve 5,8% de indecisos, sua porcentagem de erro foi de 6,7%, enquanto ciências biológicas ficou com 7,3% para os indecisos, obtendo o menor percentual de erro (6,2%). Por fim, o curso de saúde coletiva teve uma porcentagem de 5,8% para os indecisos e o maior percentual de erro (7,1%). Apesar da pequena diferença na quantidade dos participantes entre os cursos de enfermagem (72), ciências biológicas (73) e saúde coletiva (113), não houve uma diferença estatisticamente significativa entre as respostas para considerar a hipótese nula ($P\text{-Value} = 0,67$) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Percentual da quantidade de acertos, erro e indecisos (não sei responder/talvez) por curso.



Fonte: Própria.

4. Discussão

A todo momento o indivíduo está sujeito a ser bombardeado por uma gama de informações aleatórias em qualquer dimensão de saberes. Prova disso é que a maioria dos voluntários dessa pesquisa afirmaram receberem atualizações ou informações sobre a COVID-19 nas redes sociais (76,7%), um pouco mais da metade se utilizam delas (57%), porém quase todos não confiam nessas informações recebidas através dessas fontes (95,7%), bem como já dialogaram com alguém sobre a COVID-19 (98,4%). Desta forma, pode-se dizer que a Vigilância em Saúde, através da educação e visando uma epidemiologia mais próxima do ser em seu dia a dia, em detrimento de uma ressignificação na construção de banco de dados e transcendendo uma contagem baseada em números, proporciona um diagnóstico participativo, sanando dúvidas geradas pelas redes de notícias e levadas ao público, podendo elas serem falsas ou não (Latgé, Araujo & Silva, 2020). Assim, a utilização de material ou sites confiáveis é de extrema importância para a saúde física e psicológica, tornando-se uma base forte diante do cuidado integral do indivíduo através da informação e comunicação (Santos et al., 2017).

A desinformação é uma preocupação de saúde global, dado que pode aumentar ou trazer novos danos à saúde. As redes sociais, se usadas de maneira correta, podem ser uma grande aliada no combate a diversas comorbidades (Lai et al., 2020, MINISTRY OF EDUCATION, 2020, Thomas, 2020). Muitos dos que responderam ao questionário utilizavam mais o Instagram (79,4%) e o WhatsApp (77,1%) para adquirir a maioria de seus saberes sobre o novo Coronavírus. Segundo o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT, 2020) é por meio da “internet” que a população busca informações sobre a prevenção, conduta e o serviço de saúde mais adequado em casos de suspeita de COVID-19.

Vale ressaltar que uma boa parte dos estudantes afirmaram que meios de comunicação como Organização Mundial da Saúde (OMS) (93,1%) e Cartilhas de secretarias de Saúde (77,1%) contém informações mais verídicas. Assim que a pandemia do SARS-CoV-2 foi considerada uma Emergência de Saúde Pública ao nível internacional, pesquisadores da OMS sabiam que o surto gigantesco de informação, sejam elas baseadas em estudos cientificamente comprovados ou deveras equivocadamente falsas, se tornariam evidentes, em vista disso criou a plataforma de elementos chamada OMS Rede de Informação para Epidemias (EPI-WIN) (Zarocostas, 2020).

Um ponto negativo a ser observado foi a porcentagem de 92,6% dos indivíduos que já tiveram alguém próximo infectado, em contrapartida, para apoio, 86,4% dos discentes apontaram ter recebido informações tanto de profissionais da saúde, quanto da educação sobre como proceder diante de situações caóticas como essas. Em crises de saúde como a da COVID-19, a sensibilização frente a prevenção e controle de novos casos com a população podem ser eficazes, e realiza-se necessário que as autoridades locais tomem a frente, de modo a mitigar os danos, causado por uma situação pandêmica (Storr et al., 2017).

Com relação aos aspectos gerais da COVID-19, os estudantes provaram ter conhecimento sobre os assuntos abordados, dado que 53,1% dos respondentes afirmaram que SARS-CoV-2 não é a mesma coisa

que a COVID-19. Diante disso, estudos afirmam que o SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, China, foi nomeado com este nome pela OMS em 11 de fevereiro em 2020, visto que o vírus é o mais novo coronavírus zoonótico, que cruzou espécies para infectar seres humanos e causar a doença denominada COVID-19 (Lima, Sousa & Lima, 2020; Vieira, Emery & Andriolo, 2020).

O SARS-CoV-2 é um vírus com alto grau de transmissão e mutação genética, fazendo novas variantes surgir a qualquer momento, uma delas em questão seria a ômicron, o que aumenta a probabilidade de uma reinfecção (Marquiti et al., 2021). Sendo assim, apesar de já ter sido infectado pelo vírus, a imunidade permanente não é garantida, pois, embora o indivíduo já tenha contraído a doença, o mesmo está propício a uma nova infecção, uma vez que os anticorpos adquiridos após contrair a doença servem somente para os casos graves (Bonifácio, 2020). Sendo assim, a maior parte dos estudantes acertaram em afirmar que após contrair o novo coronavírus, ninguém está totalmente imune a uma nova infecção pela COVID-19 (96,5%).

Ademais é importante enfatizar que a doença pode se manifestar no corpo de duas formas, sintomática ou assintomática. Nessa pergunta foi possível perceber que 100% dos estudantes demonstraram saber a respeito do assunto. Nesse sentido, cabe dizer que a forma sintomática pode apresentar sintomas leves (uma ou duas semanas) ou graves (três a seis semanas) podendo se recuperar ou não, com relação a segunda forma, os sintomas não se tornam aparentes, porém o grau de transmissão é o mesmo para todos os casos, lembrando que existe a priori o período de incubação que é de 2 a 14 dias após contrair o vírus (Vieira, Emery & Andriolo, 2020).

Um percentual de 97% dos discentes que responderam, acertaram quando afirmaram que a principal forma de transmissão do novo Coronavírus é entre pessoas. Prova disso, é que quando chega até o indivíduo, a grau de transmissibilidade é mais forte entre pessoas, por gotículas expelidas pelo hospedeiro, bem como aerossóis. Outras formas como o suor e via fecal-oral também foram apontadas, exigindo medidas de prevenção rígidas e eficazes (Souza et al., 2021).

No quesito de proteção, os estudantes se mostram bem sábios com relação às formas preventivas. A transmissão do vírus, para além de ser passado de pessoa para pessoa, pode ser transmitido tanto por objetos pessoais, quanto por gotículas ou aerossóis. Diante disso, faz-se necessário método de higiene pessoal, além de medidas preventivas de comportamento respiratório para prevenir a disseminação da doença (Kakodkar et al., 2020; Soares et al., 2020). Desta forma, pode-se dizer que se utilizar de máscaras, álcool em gel 70% ou sabão são essenciais como meio de prevenção da COVID-19 e 99,2% dos discentes concordaram que essas são as medidas mais eficazes de prevenção, bem como 96,5% acertaram ao afirmar ser de extrema importância em tempos de pandemia baseados em doenças infectocontagiosas o não compartilhamento de copos, pratos e talheres, além de manter distância de um metro das pessoas em local público (75,5%).

A maioria da amostra estudada concordou que ficar em casa e evitar aglomeração pode diminuir a disseminação do novo Coronavírus (99,2%). De fato, para além das outras medidas já citadas, não sair

para locais públicos em tempo de pandemia pode ajudar na diminuição de casos de infecção, assim como na diminuição das taxas de mortalidade (Dias et al., 2020). A medida preventiva de ficar em casa se tornou a mais famosa entre a população e as mídias de comunicação, posto que reverbera em implicações familiares, econômicas, sociais e condições de vida, ainda sim, era/é uma das melhores formas de desaceleração da transmissão do SARS-CoV-2, principalmente para os grupos de riscos (Soares et al., 2020).

Sobre as consequências relacionadas a COVID-19, a maioria dos estudantes que responderam ao questionário demonstraram saber sobre os questionamentos abordados nessa parte. A primeira delas é sobre a pandemia da COVID-19 como margem de incentivo para a produção de novos medicamentos, onde 77,1% dos respondentes optaram por colocar sim, nessa pergunta. Portanto, vale apontar que empresas como o Instituto Butantan que assinou com a farmacêutica chinesa Sinovac Biotech para produção no Brasil do Coronavac, Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) que produziu rapidamente o Kit TR DPP COVID-19 IgM/IgG, além de assinar um acordo com a empresa AstraZeneca para a produção da vacina AstraZeneca no Brasil e o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) que ajuda com o fornecimento de medicamentos e placebos, se mostraram bastante importantes durante a pandemia da COVID-19 com estudos e desenvolvimento de métodos preventivos para combater a doença (Fernandes, Gadelha & Maldonado, 2022).

Um percentual de 65,5% dos voluntários da pesquisa apontou que sim, a COVID-19 impactou para uma sociedade com o autocuidado maior em relação à saúde. Reich, Borges e Xavier (2020) afirmam que o mundo vivencia uma crise de autocuidado, uma vez que, a pandemia do novo Coronavírus influência em situações como, desemprego, desigualdade, velhice entre outras questões que corroboram para os estressores que interferem no processo saúde-doença e assolam a sociedade, impulsiona a necessidade do cuidado tanto individual, quanto coletivo não somente em tempos atuais, mas também ao decorrer do tempo.

É necessário um conjunto de métodos de prevenção contra o SARS-CoV-2, assim 95% dos voluntários estão certos ao concordar que apesar de usar máscara, a pessoa pode contrair a COVID-19. O uso de máscara serve como barreiras físicas para impedir que gotículas de tosse ou espirro contendo o vírus possam se propagar e contaminar outras pessoas, porém auxiliada com a higiene das mãos e o isolamento social, possibilita um grau maior de proteção contra o novo Coronavírus (Garcia, 2020).

Existem diversas categorias de coronavírus que podem ser transmitidos de animais para seres humanos, como MERS-CoV (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) originado do Camelo, SARS-CoV (Síndrome Respiratória Aguda Grave) cuja fonte seria um morcego e SARS-CoV-2 que também se especula que a sua origem foi de um morcego (Tesini, 2020, Senhoras, 2020, Yan, Chang & Wnag, 2020;). Desta forma pode-se dizer que, fluidos de cães e gatos podem ser fonte de contaminação do vírus para os seres humanos. Sobre esse tema, 67,4% dos voluntários apontaram que essa afirmativa é mentira, pode ser considerado notícias falsas, pois não existia base cientificamente comprovada, porém já há dados científicos que comprovam essas informações.

No que concerne ao que pode ser considerado alguns desafios em tempos de pandemia, foi perceptível que os alunos tinham algum tipo de conhecimento sobre o assunto. O subfinanciamento no SUS sempre foi um impasse para a garantia da promoção de saúde universalmente, integral e equitativa (Neto & Cunha, 2020, Souza, 2020) e 98,4% dos discentes que responderam ao questionário mostraram ter conhecimento ao apontar que o pouco investimento em saúde pode ser sim, um dos vários desafios durante a pandemia. Uma vez que, sem a aquisição financeira adequada nos setores da saúde, a oferta de promoção, prevenção e cura, com a finalidade de garantir os princípios do SUS se torna difícil. Outro ponto que pode colaborar ainda mais para esta dificuldade é a ‘política de austeridade’ que foi instituída pelo governo federal em 2016 por meio da Emenda Constitucional de nº 95, que limita os gastos em diversas esferas do Brasil incluindo a saúde (SENADO FEDERAL, 2016).

A desvalorização dos setores saúde e o pouco financiamento também implica em outros problemas que podem agravar uma pandemia como a falta de profissionais de saúde para dar conta da demanda que chega aos serviços desastrosamente. A maioria dos alunos entrevistados nessa pesquisa (90%) concordam com essa afirmativa. Em vista disso, pesquisas apontam que a vida dos profissionais de saúde sofreu diversas mudanças, tanto na sua vida profissional quanto pessoal, o medo constante de perder alguém da família assim como de se contaminar se tornou algo constante em seu processo de trabalho, por se deparar com a realidade no dia a dia. Muitos desses profissionais precisaram lidar com a carga horária de trabalho exaustivo para suprir o absenteísmo, frisando que muitos precisam de mais de um emprego para sobreviver, pois, o salário não compensa (FIOCRUZ, 2021).

Todos os discentes entrevistados apontaram que a superlotação de leitos torna ainda mais difícil o trabalho destes profissionais assim como a contenção dos casos da COVID-19. É recomendada pela OMS que tenham de 4 a 5 leitos nos hospitais para cada mil habitantes para potencializar na redução de mortalidade, porém, isso não acontece em muitos lugares do Brasil. A pandemia piorou ainda mais a situação dessa realidade, preocupando não somente os gestores hospitalares como a sociedade com a carência dessas vagas prestadas pelo SUS (Vasques, 2020).

Por fim, é preciso analisar que comportamentos humanos inadequados diante de uma situação pandêmica podem se tornar um risco para a sociedade. A maioria dos voluntários da pesquisa (87,5%) concordam que a não adesão do público as diretrizes sanitárias podem corroborar para um pior cenário na curva de crescimento dos casos assim como na mortalidade e questões políticas estão muito associadas a esta problemática (Van et al., 2020). Para além da desconfiança da sociedade referente aos poderes públicos, outras questões podem estar ligadas ao não engajamento da sociedade com os métodos sanitários, como ter ou não ter ninguém que se enquadre no grupo de risco, lugar onde mora (capital ou interior), nível de educação e renda (Silva et al., 2021).

Este trabalho foi aplicado durante a pandemia em maio a julho de 2021, período em que a pandemia ainda estava em alta e as restrições o isolamento social estava bem rigorosas, com alguns estabelecimentos fechado inclusive a UFPE, que estava tendo aula no formato remoto. Sendo assim, como limitação pode-se dizer que os dados desse estudo foram fornecidos pelos participantes sem a ajuda

do pesquisador ou de algum profissional, dependendo única e exclusivamente da honestidade e capacidade crítica de cada um. Todavia, os números atribuídos a pesquisa forneceram informações de extrema relevância sobre o conhecimento dos estudantes da UFPE/CAV em relação às problemáticas que perpassam pela COVID-19 e foram levantadas nesse estudo.

5. Conclusão

A maior parte dos participantes demonstraram o seu domínio em relação as questões relacionadas aos aspectos gerais da COVID-19 e como se proteger da COVID-19, pois o número de acertos dos participantes na maioria das questões se sobressaiu em relação aos erros. Porém, nos aspectos relacionados as consequências da COVID-19 o conhecimento dos discentes foi insuficiente devido a quantidade de erros ter sido a maior. Diante de todo o estudo apresentado, pode-se dizer que os alunos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Saúde Coletiva da UFPE/CAV detém um conhecimento considerado suficiente para apresentarem comportamentos de prevenção da COVID-19, além de confiança em fontes de informação que possivelmente tenham comprovação científica, no entanto, foram identificadas algumas lacunas e discrepâncias nos resultados das respostas obtidas, o que caracteriza algumas fragilidades diante desses saberes apresentados pelos participantes da pesquisa. Sendo assim, como futuros profissionais de saúde e da educação, profissões essas que se deparam de perto com a realidade da sociedade em seu cotidiano, se manter informado sobre os estressores do processo de saúde-doença diante da sociedade é crucial na resolubilidade de problemas que possam emergir, principalmente em períodos de pandemia. Assim, faz-se necessário o reforço na propagação de informações importante para os discentes da UFPE/CAV assim como toda a sociedade, através de fontes de medicina baseada em evidências, a fim de evitar lacunas nos questionamentos dos discentes sobre as problemáticas que rodeiam o novo Coronavírus.

Ademais, enfatizamos que o público de voluntários dessa pesquisa pode servir como parâmetro para dar subsídio na tomada de decisão de gestores da universidade em questão ou de outras na promoção e prevenção de doenças nos discentes, uma vez que, a emergência da COVID-19 continua a surgir, tornando o futuro indeciso. Assim, medidas preventivas são necessárias para garantir o bem-estar dos estudantes, ressaltando que essas medidas são ainda mais importantes com o retorno das aulas presenciais.

Por fim, em função do que já foi estudado neste trabalho, é sugestivo que nos próximos trabalhos, se possível, um outro público alvo, pois a depender das respostas uma outra realidade pode ser observada. Trabalhar com questões relacionadas as Fake News também se faz necessário para entender a influência das informações falsas diante da população e seus desdobramentos. Uma outra opção de estudo é através da pesquisa qualitativa para entender sobre os pontos negativos e positivos caso tenha existido durante a pandemia.

Referências

Abreu, L. C. (2020). Integrated actions and strengthening of Public Health System in Brazil in a time of pandemic. *Journal Of Human Growth And Development*, [S.L.], 30 (1) 05-08.

Bittar, O. J. N. V., Biczysk, M., Serinolli, M. I., Novaretti, M. C. Z., Moura, M. N. M. (2018). Sistemas de informação em saúde e sua complexidade. *Revista de Administração em Saúde*, [S.L.], 18, (70) 1-18.

Bauman, Z. (2021). *Modernidade Líquida*. books.com.

Brasil, C. C. P., Catrib, A. M. F., Caldas, J. M. P. (2019). Tendências e tecnologias na promoção da saúde nos espaços educacionais http://www.uece.br/eduece/?option=com_docman&task=cat_view&gid=27&limit=5&limitstart=45&order=hits&dir=ASC&Itemid=1171

Barreto, M. L., Barros, A. J. D., Carvalho, M. S., Codeço, C. T., Hallal, P. R. C. Medronho, R. A., Struchiner C. J., Victora, C. G., Werneck, G. L. (2020). O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. *Rev Bras Epidemiol*, 23 (1) 1-4.

Bonifácio, L. P., Pereira, A. P. S., Araújo, D. C. A., Balbão, V. M. B., Fonseca, B. A. L. Passos, A. D. C., Rodrigues, F. B. (2020). Are SARS-CoV-2 reinfection and Covid-19 recurrence possible? a case report from Brazil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop. [online]*, 53 (1) 1-4.

Carneiro, F. F., Pessoa, V. M., Iniciativas de organização comunitária e Covid-19: esboços para uma vigilância popular da saúde e do ambiente (2020). *Trabalho, Educação e Saúde*, 18 (3) 01-08.

Dalmoro, M., Vieira, K. M. (2013). Dilemas Na Construção De Escalas Tipo Likert: O Número De Itens E A Disposição Influenciam Nos Resultados? *Revista Gestão Organizacional*, 6 (1) 161-174.

Datasus, M. S. (2015, 2016, 2017, 2018). *Estatísticas de Acesso ao Tabnet* <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

Dias, F. A., Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., Medeiros, A. Y. B. B. V. (2020). Public Health and the COVID-19 pandemic: challenges for global health. *Research, Society and Development*, 9 (7) 1-16.

Latgé, P. K., Araujo, D. N., Silva, J., Aluísio, G. (2020). Comunicação, educação e vigilância popular em saúde em tempos de COVID-19 – a experiência das comunidades de Niterói, RJ. *Aps em Revista*, [S.L.], 2 (2) 122-127.

Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.

Fernandes, D. R. A., Gadelha, C. A. G., Maldonado, J. S. V. (2022). O papel dos produtores públicos de medicamentos e ações estratégicas na pandemia da Covid-19. *SAÚDE DEBATE*, 46 (132) 13-29.

Fiocruz (2021). Pandemia expõe excesso de trabalho, sofrimento e falta de reconhecimento dos profissionais de saúde, revela estudo da Fiocruz <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/51044>

Garcia, L. P. (2020). Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 29 (2) 1-4.

Hoppe, A. S., Magedanz, M. C., Weigelt, L. D., Alves, L. M. S., Rezende, M. S., Fischborn, A. F., Krug, S. B. F. (2017). Participação popular no Sistema Único de Saúde: olhar de usuários de serviços de saúde. *Cinergis*, [S.L.], 18 (1) 335-343.

Kakodkar, P., Kaka, N., Baig, M. N. (2020). A Comprehensive Literature Review on the Clinical Presentation, and Management of the Pandemic Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Cureus*, 12 (4) 1-18.

Lai, C. C., Shih T. P., Ko, W. C., Tang, H. J., Hsueh, P. R. (2020). Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and corona virus disease-2019 (COVID-19): the epidemic and the challenges. *Int J Antimicrob Agent*. 55 (1) 1-9.

Leite, R. A. F., Brito, E. S., Silva, L. M. C., Palha, P. F., Ventura, C. A. A. (2014). Acesso à informação em saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], 18 (51) 661-672.

Lima, L. N. G. C., Sousa M. S., Lima, K. V. B. (2020). As descobertas genômicas do SARS-CoV-2 e suas implicações na pandemia de COVID-19. *J. Health Biol Sci*, 8 (1) 1-9.

MarquittiI, A. M. D., Coutinho, R. M., Ferreira, L. S., Borges, M. E., Portella, T. P., Silva, R. L. P., Canton, O., Poloni, S., Franco, C., Coelho, V., Barberia, L., Bolle, M., Boing, A. C., Donalisio, M. R., Boing, A. F., Silva, A. A. M., Prado, P. I., Veras, M. A. S. M., Kraenkel, R. A. (2021). O Brasil perante as novas variantes de SARSCoV-2: emergências e desafios em saúde pública. *REV BRAS EPIDEMIOL*, 24 (1) 1-5.

Ministry of Education (2020). Education Ministry announces early 4-week spring vacation, starting Sunday <https://www.moe.gov.ae/En/MediaCenter/News/pages/SpringVacation.aspx>

Neto, P. T. P. F., Cunha C. R. (2020). Produção pública de medicamentos no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19. *Rev. Gestão e Saúde (Brasília)*, 11 (3) 296-309.

Proetti, S. (2018). AS PESQUISAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA COMO MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, [S.L.], 2 (4) 1-23.

Reich, E., Borges, M. L. B., Xavier, R. C. (2020). *Reflexões sobre uma pandemia*. Néfiponline.

Santos, A. G., Monteiro, C. F. S., Nunes, B. M. V. T., Benício, C. D. A. V., Nogueira, L. T. (2017). O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. *Revista Cubana de Enfermería*, 33 (3) 2017.

Schueler P. (2021) O que é uma pandemia <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>

Senado Federal. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016 (2016). Altera o Ato Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. <https://legis.senado.leg.br/norma/540698>

Senhoras, E. M. (2020). *COVID-19: ENFOQUES PREVENTIVOS*. Editora UFRR.

Sevalho, G. I. L. (2016). Apontamentos críticos para o desenvolvimento da vigilância civil da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S.L.], 26 (2) 611-632.

Silva C. R. M., Aquino C. V. M. G., Oliveira L. V. C., Beserra E. P., Romero C. B. A. (2021). Trust in Government and Social Isolation during the Covid-19 Pandemic: Evidence from Brazil. *International Journal of Public Administration*, 44 (11-12) 974-983.

Siqueira, D. P., Castro, L. R. B. (2017). MINORIAS E GRUPOS VULNERÁVEIS: a questão terminológica como fator preponderante para uma real inclusão social. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (Unifafibe)*, [S.L.], 5 (1) 105.

Soares, K. H. D., Oliveira, L. S., Silva, R. K. F., Silva, D. C., Farias, C. N. F., Monteiro, E. M. L., Compagnon, MC (2021). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13 (2) 1-11.

Souza, D. O. (2020). O subfinanciamento do Sistema Único de Saúde e seus rebatimentos no enfrentamento da Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S.L.], 30 (3), 300-313.

Souza, T. A., Gomes, S. M., Galvão, M. H. R., Barbosa, I. R. (2020). Avaliação do conhecimento sobre a pandemia Covid-19 entre estudantes de graduação do interior do estado Rio Grande do Norte. *Revista Sustinere*, [S.L.], 8 (1) 23-43.

Souza, L. C., Silva, T. O., Pinheiro, A. R. S., Santos, F. S. (2021). SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2: uma revisão narrativa dos principais coronavírus do século / sars-cov, mers-cov e sars-cov-2. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], 4 (1) 1419-1439.

Storr, J., Twyman, A., Zingg, W., Damani, N., Kilpatrick, C., Reilly, J., Price, L., Egger, M., Grayson, M. L. (2017). Core components for effective infection prevention and control programmes: new who evidence-based recommendations. *Antimicrobial Resistance & Infection Control*, [S.L.], 6 (1) 1-18.

Tesini, B. L. (2020). Coronavírus e Síndromes respiratórias agudas (COVID-19, MERS e SARS). Manual MSD: Versão saúde da família.

Thomas Z. (2020). Misinformation on coronavirus causing 'infodemic'. <https://www.bbc.com/news/technology-51497800>

Van B., Jay J., Cichocka, A., Capraro, V., Sjustad, H., Nezlek, J. B., Alfano, M., Azevedo, F., Cislak, A., Lockwood, P., Ross, R. M. (2020). National identity predicts public health support during a global pandemic. *Nature.Com*, [S.L.], 37 (1) 1-37.

Vasques, K. M. S. (2020). Potencialização do problema durante a pandemia da SARS-CoV-2.

Vieira, L. M. F., Emery, E., Andriolo, A. (2020). COVID-19 - Diagnóstico Laboratorial para Clínicos. *Scielo - Scientific Electronic Library Online*, [S.L.], 1 (1) 1-19.

Yan, Y., Chang, L., Wang, L. (2020). Laboratory testing of SARS-CoV, MERS-CoV, and SARS-CoV-2 (2019-nCoV): current status, challenges, and countermeasures. *Reviews In Medical Virology*, [S.L.], 30 (3) 1-14.

Zhong, B. L., Luo, W., Li, H. M., Zhang, Q. Q., Liu, X. G., Li, W. T., Li, Y. (2020). Knowledge, attitudes, and practices towards COVID-19 among Chinese residents during the rapid rise period of the COVID-19 outbreak: a quick online cross-sectional survey. *International Journal Of Biological Sciences*, [S.L.], 16 (10) 1745-1752.

Zarocostas, J. (2020). How to fight an infodemic. *The Lancet*, [S.L.], 395 (10225) 676.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão mostrou que os alunos da UFPE/CAV detêm conhecimento sobre temas que norteiam a problemática da pandemia do novo coronavírus. No entanto, ainda sim é preciso reforçar os meios de comunicação, sob o entendimento de que informação e comunicação são sempre necessárias para a educação em saúde, além de manter um contato mais próximos com os indivíduos.

Portanto, pode-se dizer que, esse estudo poderá servir de base, não somente para os estudantes da UFPE/CAV, mas também para a sociedade como um todo; uma vez que diante da tomada de decisão para o enfrentamento de situações pandêmica, entender como essas questões são entendidas pela sociedade se faz necessário, até mesmo para diminuir as desigualdades existente perante a humanidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO I. S, CARDOSO J. M. Comunicação e Saúde. **Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ**, p. 152, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS n. 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: Seção 1, Brasília, DF, n. 13, p. 87, ago. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/36469447/do1-2018-08-13-resolucao-n-588-de-12-de-julho-de-2018-36469431. Acesso em: 29 out. 2021.

BHAGAVATHULA, Akshaya Srikanth; et al. Novel Coronavirus (COVID-19) Knowledge and Perceptions: a survey of healthcare workers. **Cc-By-Nc-Nd 4.0 International License**, [S.L.], p. 1-15, 13 mar. 2020. Cold Spring Harbor Laboratory. <http://dx.doi.org/10.1101/2020.03.09.20033381>. Disponível em: <https://europepmc.org/api/fulltextRepo?pprId=PPR117175&type=FILE&fileName=EMS88990-pdf.pdf&mimeType=application/pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

Bousquat, Aylene. Pandemia de covid-19: o SUS mais necessário do que nunca. **Revista USP**, São Paulo, n. 128 p. 13-26 jan. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/185393>. Acesso em: 28 abr. 2022

CANNABRAVA, Melissa. Favelas do Rio registram 4 novos casos de Covid-19. Voz das Comunidades, Rio de Janeiro, **vozascomunidades**, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/saude/favelas-do-rio-registram-4-novos-casos-e-9-mortes-de-covid-19-nas-ultimas-24h-ja-sao-11-397-casos/>. Acesso em: 28 out. 2021.

CARNEIRO, Fernando Ferreira; PESSOA, Vanira Matos. Iniciativas de organização comunitária e Covid-19: esboços para uma vigilância popular da saúde e do ambiente. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020, e00298130. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00298. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/QL8wS8krxQ8p8qgjqP87D/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

Costa, Ana Maria; Rizzotto, Maria Lucia Frizon ; Lobato, Lenaura de Vasconcelos Costa. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. **SAÚDE DEBATE**, RIO DE JANEIRO, V. 44 N. 125 P. 289-296, ABR-JUN 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012500>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PbzsnQF5MdD8fgbhmbVJf9r/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2022.

CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. e2020002, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zMMJJZ86vnrBdqpKtfsPL5w/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 12 out. 2021.

CUNHA, Marize Bastos da. VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA REPENSAR A PARTICIPAÇÃO NO SUS. In: **BOTELHO, B. O. et al. (Orgs.). Educação popular no Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec**, 2018, p. 79-101. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/48219>. Acesso em: 10 out. 2021.

Filho, CORRÊA, Rodrigues, Heleno, CORRÊA, Segall, Maria, Ana. Lockdown ou vigilância participativa em saúde? Lições da Covid-19. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 44, n. 124, p. 5-10, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012400>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PkvFLKG9y6tYfnYTbRmbSwc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 2, p. 1-5, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008>. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119>. Acesso em: 27 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. **São Paulo: Paz e Terra**, 1996. Disponível em:

http://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. **São Paulo: Paz e Terra**, 1978. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

GELDSETZER, P. Use of Rapid Online Surveys to Assess People's Perceptions During Infectious Disease Outbreaks: A Cross-sectional Survey on COVID-19. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 4, p. e18790, 2020. Disponível em:

<https://www.jmir.org/2020/4/e18790/>. Acesso em: 24 out. 2021.

GOMES, Rui. VIGILÂNCIA DIGITAL. PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE. Editor **Centro de Estudos Sociais Universidade de Coimbra**, p.112, jul. 2020. Disponível em: <https://ces.uc.pt/publicacoes/palavras-pandemia/ficheiros/Obra%20-%20Palavras%20para%20la%20da%20Pandemia.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

KAKODKAR, Pramath; KAKA, Nagham; BAIG, Mn. A Comprehensive Literature Review on the Clinical Presentation, and Management of the Pandemic Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). **Cureus**, [S.L.], e7560, 6 abr. 2020. Cureus, Inc.

<http://dx.doi.org/10.7759/cureus.7560>. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/29670-a-comprehensive-literature-review>. Acesso em: 28 abr. 2022.

KHAN, S. et al. Is Pakistan prepared for the COVID-19 epidemic? A questionnaire-based survey. **Journal of Medical Virology**, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jmv.25814>. Acesso em: 24 out. 2021.

LATGÉ, Paula Kwamme; ARAËJO, Daniela Nunes; SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes da. Comunicação, educação e vigilância popular em saúde em tempos de COVID-19 – a experiência das comunidades de Niterói, RJ. **Aps em Revista**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 122-127, 9 jun. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/aps.v2i2.110>. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/110>. Acesso em: 10 out. 2021.

MACHADO, Jorge Mesquita Huet; et al. Vigilância popular em saúde em tempos de pandemia: proposta de um caminho. In.: Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, **Editora Fiocruz**, 2021, p. 397-411. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-049-8. <https://doi.org/10.7476/9786557081211.0025>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358135765_A_saude_dos_trabalhadores_da_saude_a_experiencia_do_centro_hospitalar_do_instituto_nacional_de_infectologia. Acesso em: 29 abr. 2022

Marques, Renata Duarte. “A dinâmica da malária urbana em Porto Velho (RO) no período de 2005 a 2015”. 30 de maio de 2018. 127 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, na Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

MOIR, Nathaniel L. To Boldly Remember Where We Have Already Been. **Journal Of Applied History**, [S.L.], v. 2, n. 1-2, p. 17-35, 28 set. 2020. Brill. <http://dx.doi.org/10.1163/25895893-bja10009>. Disponível em: [file:///C:/Users/Jonathan%20Nascimento/Downloads/\[25895893%20-%20Journal%20of%20Applied%20History\]%20To%20Boldly%20Remember%20Where%20We%20Have%20Already%20Been.pdf](file:///C:/Users/Jonathan%20Nascimento/Downloads/[25895893%20-%20Journal%20of%20Applied%20History]%20To%20Boldly%20Remember%20Where%20We%20Have%20Already%20Been.pdf). Acesso em: 29 nov. 2021.

Neto, Mercedes; et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm. [Internet]**. 25: e72627, 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/72627/40567>. Acesso em: 29 abr. 2022.

OBSERVATÓRIO DOS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NAS COMUNIDADES PESQUEIRAS. **Boletins**. Disponível em: <https://observatoriocovid19pescadores.blogspot.com/p/sobre-nos.html>. Acesso em: 28 out. 2021.

OBSERVATÓRIO DA COVID-19 NOS QUILOMBOS. Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Instituto Socioambiental. **Casos Quilombolas**. Disponível em: <https://observatoriocovid19pescadores.blogspot.com/p/sobre-nos.html>. Acesso em: 28 out. 2021.

OLIVEIRA, Matheus Rocha de; FREITAS, Ronilson Ferreira. ANÁLISE CRÍTICA DO ARTIGO 2º DA LEI 8.080 DE 1990 (LEI ORGÂNICA DA SAÚDE) QUE DISPÕE QUE A SAÚDE É UM DIREITO FUNDAMENTAL DO SER HUMANO. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 1, n. 21, p.1185-198, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1880/2006>. Acesso em: 11/10/2021

Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 29 e20200106, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cgMnvhg95jVqV5QnnzfZwSQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Pode a Vigilância em Saúde ser emancipatória? Um pensamento alternativo de alternativas em tempos de crise. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 10, p. 3149-3159, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172210.16612017>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n10/3149-3159/pt>. Acesso em: 29 nov. 2021.

PORTO, Marcelo Firpo de Souza. Crise das utopias e as quatro justiça: ecologias, epistemologias e emancipação social para reinventar a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 12, p. 4449-4458, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182412.25292019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZGYFP7YLQq8LHc9mBkg7kJL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2021.

QUARENTENA INDÍGENA. Iniciativa realizada de forma colaborativa por organizações indígenas e indigenistas. **Saudecampofloresta**, 2020. Disponível em: <https://emergenciaindigena.apiboficial.org/3476-2/>. Acesso em: 28 out. 2021.

RADUNZ, Roberto; RAMPAZZO, Henrique Bodan. PESTE NEGRA: uma análise filmográfica para sala de aula. **Revista Latino-Americana de História- Unisinos**, [S.L.], v. 10, n. 25, p. 175-192, 4 ago. 2021. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/rlah.2021.1025.10>. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/1141/386662>. Acesso em: 29 nov. 2021.

REDEBRASILATUAL. “Vamos precisar de todo mundo” ação de solidariedade ao povo brasileiro: **Quem Somos - A Campanha**. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/05/campanha-vamos-precisar-de-todo-mundo-promove-solidariedade-contrapandemia/>. Acesso em: 30 out. 2021.

RIBEIRO, Geraldo. Coronavírus: comunidades criam gabinetes de crise e usam funk para ajudar na prevenção. **Jornal Extra**, Rio de Janeiro, 22 mar. 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/coronavirus-comunidades-criam-gabinetes-de-crise-usam-funk-para-ajudar-na-prevencao-24321336.html>. Acesso em: 28 out. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos - Cebrap**, [S.L.], n. 79, p. 71-94, nov. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-33002007000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 10 out. 2021.

SANTOS, Boaventura. A cruel pedagogia do vírus. **São Paulo: Editora Boitempo**, p. 35, 2020. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf. acesso em: 29 out. 2021.

SEVALHO, Gil. Apontamentos críticos para o desenvolvimento da vigilância civil da saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 611-632, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312016000200014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v26n2/0103-7331-physis-26-02-00611.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020

SEVALHO, Gil. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 22, n. 64, p. 177-188, 18 maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0822>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/CCnBTxySpYqFqS93W5RN3Sv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2021

SOUZA, Diego de Oliveira. O subfinanciamento do Sistema Único de Saúde e seus rebatimentos no enfrentamento da Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 300-313, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300313>. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n3/e300313/pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

VALLA, Victor Vincent. Comentários a: a possibilidade de os usuários participarem e os determinantes da participação. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 31-32, jun. 1998. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812319983102622014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DnVWktM5Km9BjJdHcWvwkfQ/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

VALLA, Victor Vincent. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 7-14, 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1999000600002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mrWX8vNyWXWGwJ93WcpS7jc/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

VALLA, V. V. A construção desigual do conhecimento e o controle social dos serviços públicos de educação e saúde. In: STOTZ, E. N.; VALLA, V. V. (Org.). Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. **Rio de Janeiro: Relume-Dumará**, p. 87-100, 1993. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csp/1998.v14suppl2/S07-S18/pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

VILLELA, Edlaine Faria de Moura; PAULA, Regiane A. Cardoso de. A tecnologia como ferramenta estratégica para vigilância em saúde em tempos de pandemia. **BEPA**, v. 18, n. 208, p. 46-47, 2021. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/BEPA182/article/download/36295/34579>. Acesso em: 30 out. 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00068820>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>. Acesso em 27 abr. 2022.

ZAROCOSTAS, John. How to fight an infodemic. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10225, p. 676, fev. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30461-x](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30461-x). Disponível em: [https://click.endnote.com/viewer?doi=10.1016/s0140-6736\(20\)30461-x&route=6](https://click.endnote.com/viewer?doi=10.1016/s0140-6736(20)30461-x&route=6). Acesso em: 15 out. 2021.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT

Sobre o Jornal

1. Foco e escopo

A revista Research, Society and Development (cujo título abreviado é Res., Soc. Dev.) é uma publicação científica multidisciplinar focada em promover o desenvolvimento social, científico e tecnológico por meio da publicação de descobertas que ocorreram em diferentes áreas. Trata-se de uma revista mensal, que publica diversos tipos de manuscritos, como artigos científicos, resenhas e ensino de casos em diversas áreas do conhecimento. A revista recebe muitas contribuições em português, ou inglês ou espanhol ou outro idioma (a pedido) de pesquisadores da área de Ensino, o que permite avaliar e publicar também objetos educacionais.

2. Políticas da seção

Ciências da Educação	-	Indexado	-	Revisado por Pares
Ciências Agrárias e Biológicas	-	Indexado	-	Revisado por Pares
Ciências da Saúde	-	Indexado	-	Revisado por Pares
Ciências Exatas e da Terra	-	Indexado	-	Revisado por Pares
Ciências Humanas e Sociais	-	Indexado	-	Revisado por Pares
Engenharias	-	Indexado	-	Revisado por Pares
Artigo de Revisão	-	Indexado	-	
Objetos educacionais revisados por pares	-	Indexado	-	
Resenha de livros revisado por pares	-	Indexado	-	Revisado por pares
Visualização de notas	-	Indexado	-	Revisado por pares

3. Declaração de Ética e Boas Práticas em Publicação

A revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, ISSN 2525-3409, possui arbitragem científica, cujo objetivo é garantir padrões éticos. Buscamos a concordância dos envolvidos no processo editorial, que são os Editores, Conselho Editorial, Avaliadores Ad hoc e Autores em relação às boas práticas e comportamento ético. Para isso, nossa referência é o Código de Conduta e Normas de Boas Práticas para Editores de Revistas do Comitê de Ética em Publicação (COPE) que eles exigem:

3.1. Editores:

- Assegurar a manutenção das boas práticas editoriais.
- Analisar os artigos submetidos e aprovar aqueles que estão no escopo da revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento para o fluxo editorial, tomando como referência o foco temático da revista, as diretrizes para publicação e aspectos legais quanto à difamação, violação de direitos autorais e plágio .
- Garantir a proteção da identidade dos autores e revisores envolvidos no processo de arbitragem.
- Proteger e proteger a propriedade intelectual e os direitos autorais.
- Garantir um processo de arbitragem de artigos anônimos (no nosso caso: revisão por pares duplo-cego da maneira mais justa e imparcial possível, garantindo que as informações permaneçam confidenciais.
- Orientar Editores, Autores e Avaliadores Convidados sobre o fluxo editorial e o processo de revisão por pares, que envolve o atendimento às diretrizes da revista, submissão, avaliação e encaminhamentos.
- Faça uma seleção adequada de avaliadores.
- Organize a lista de avaliadores e mantenha seus dados atualizados.
- Garantir que materiais inéditos em um artigo não sejam usados em pesquisas e publicações realizadas por Editores ou membros do Conselho Editorial sem o consentimento dos autores.
- Responder a perguntas relacionadas a um artigo publicado, quanto à possibilidade de má conduta editorial, seguindo as orientações do COPE.
- Publicar, quando necessário, correções, esclarecimentos, retratações e desculpas.
- Assegurar a autonomia das decisões editoriais.

3.2. Editores convidados:

- Selecione e defina o tema e a abrangência do número especial, bem como o cronograma de submissão e fluxo editorial.
- Preparar a apresentação do número especial.
- Instruir os autores em relação ao desenho da edição e seu fluxo editorial.
- Confira, analise os artigos submetidos e aprove aqueles que se enquadram no escopo do fascículo a ser tramitado no fluxo editorial, tomando como referência a concepção, as normas de publicação e os aspectos legais quanto à difamação, violação de direitos autorais e plágio.
- Para garantir, em colaboração com os Editores, uma escolha adequada de revisores para os artigos

3.3. Avaliadores, revisores ou pareceres 'ad hoc':

- Informe os Editores da sua disponibilidade para avaliar um artigo.
- Recusar um convite sempre que não se sentir qualificado para realizar a avaliação de acordo com o tema abordado; a identificação dos aspectos que levam ao reconhecimento da autoria; e/ou se houver conflito de interesses.
- Tratar os manuscritos como documentos confidenciais, protegendo a propriedade intelectual e os direitos dos autores, mantendo as informações

confidenciais e comprometendo-se a não utilizar informações privilegiadas em benefício próprio, inclusive em suas pesquisas e/ou publicações.

- Elaborar o parecer com base nas boas práticas editoriais no que diz respeito à ética, impessoalidade e respeito aos direitos humanos.
- Informar os Editores de qualquer identificação de violação de boas práticas, direitos dos autores e/ou práticas de plágio.

3.4. Autores:

- É obrigação dos autores conhecer o foco, escopo e desenho da revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, bem como as diretrizes para submissão.
- Garantir que o artigo submetido seja original e, quando se trata de ampliar o trabalho publicado nos anais de um evento científico, garantir uma abordagem consistente e uma análise significativa.
- Elaborar o artigo com base em boas práticas: em pesquisa e/ou estudo sistemático realizado, abordando e problematizando dados de forma coerente e apresentando contribuições para o campo multidisciplinar.
- É obrigação dos autores não submeter o artigo simultaneamente a outro periódico.
- Atente-se às normas do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição à qual está vinculada a pesquisa retratada no artigo, quando se tratar de envolvimento de seres humanos.
- Garantir que não haja expressões ou inserções que constituam plágio, bem como dar crédito citando fontes de trechos de outras produções.
- Garantir e garantir que o artigo não tenha sido publicado em outro periódico e quando se trata de traduzir uma publicação internacional, esta informação deve constar na primeira página do mesmo.
- Manter comunicação com os Editores, inclusive informando a necessidade de correção de algumas informações no artigo publicado.
- É obrigação dos autores atribuir autoria apenas àqueles que contribuíram significativamente para a concepção ou desenvolvimento do artigo.

4. Processo de Revisão por Pares

A avaliação dos manuscritos de Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento é feita em pares pelo método Double Blind Review, onde cada manuscrito é avaliado por dois revisores ad hoc externos, selecionados por especialidade ou afinidade pelo conteúdo temático do manuscrito em consideração. Os revisores da revista, em sua maioria, são externos à instituição editora, além de contarem com um grande número de avaliadores externos ao Brasil, conforme apresentado anualmente na nominata de avaliadores ad hoc.

Após a submissão, o manuscrito é avaliado pelos revisores ad hoc, que analisam, sugerem correções e melhorias. Em seguida, a análise é feita pelo editor, que resolve os

casos de controvérsia, analisa as opiniões e decide sobre a recusa ou aceitação do manuscrito.

Após a análise do editor, o manuscrito é devolvido aos autores para as melhorias sugeridas pelos revisores.

Por fim, o autor submete a versão final do manuscrito, com seu relatório de software de detecção de similaridade (possivelmente CopySpider). A versão final será enviada dentro do modelo definitivo da revista onde é obrigatório informar o ORCID de todos os autores.

A avaliação é cega, sem a identificação dos autores e revisores ad hoc.

A nominata anual com o nome de todos os revisores ad hoc é publicada no mês de dezembro.

O tempo entre o recebimento do artigo e a primeira resposta dos revisores é de até 30 dias. O tempo entre o recebimento e a publicação é de até 60 dias. A taxa de rejeição para artigos atualmente submetidos é de 12%.

Entre as principais vantagens do processo de avaliação duplo-cego adotado pela revista estão:

- a) desconhecimento da identidade do autor e do revisor, garantindo imparcialidade na avaliação;
- b) maior credibilidade e prestígio dos processos de avaliação;
- c) aprimoramento do processo de comunicação dos resultados das pesquisas.

5. Frequência de Publicação

A Pesquisa, Desenvolvimento e Sociedade é uma revista mensal.

6. Fator de impacto

De acordo com o Citefactor.org , para 2020-21, o fator de impacto é a pontuação: 1,78.

7. Política de Acesso Aberto

Esta revista oferece acesso aberto imediato ao seu conteúdo seguindo os princípios de que a livre disponibilização do conhecimento científico favorece a democratização universal do conhecimento.

8. Custo de publicação (APC)

Para autores brasileiros, a taxa de publicação é de R\$ 300,00 BRL (trezentos reais). Para outros autores, a taxa de publicação é de US\$ 100,00 (cem dólares americanos). A taxa de publicação é cobrada apenas para trabalhos aceitos. Não há taxa de submissão.

9. Arquivamento

Este periódico usa o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivos distribuído entre as bibliotecas participantes e permite que eles criem arquivos de periódicos permanentes para preservação e restauração.

10. Indexação

Red Iberoamerica de Innovación y Conocimiento Científico (REDIB)

Rede de discagem

Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Latindex)

Google Acadêmico

Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim)

Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org)

Instituto Internacional de Pesquisa Organizada (I2OR)

Catálogo de Periódicos de Livre Acesso (LivRe)

Motor de busca acadêmico de Bielefeld (BASE)

Índice de Educação Turca

Fator de Impacto do Jornal Inovador Internacional

Diretório de Indexação de Periódicos de Pesquisa (DRJI)

Orientador Acadêmico | Impacto do Jornal e Medidas do Fator de Qualidade

Identificador de Objetos Digitais (DOI) - CrossRef

11. Ética de publicação e declaração de má prática de publicação

A revista dedica-se ao cumprimento das boas práticas de conduta moral condizentes com a publicação científica de periódicos. Prevenir a negligência também é responsabilidade crucial do autor, editor e equipe editorial: qualquer forma de comportamento antiético, bem como plágio em qualquer instância, não é aceito. Os autores que submetem artigos à revista garantem que o trabalho não foi publicado nem está sob revisão/avaliação em qualquer outra revista.

A Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento exige uma lista de verificação CONSORT 2010 preenchida e um diagrama de fluxo como condição de submissão ao relatar os resultados de um estudo randomizado. Modelos para estes podem ser encontrados aqui ou no site do CONSORT [www.consort-statement.org], que também descreve várias extensões da lista de verificação do CONSORT para diferentes projetos e tipos de dados além de dois ensaios paralelos de grupo. No mínimo, seu artigo deve relatar o conteúdo abordado por cada item do checklist. Atender a esses requisitos básicos de relatórios aumentará muito o valor do seu relatório de teste e poderá aumentar suas chances de publicação.

Também assinamos a Declaração de San Francisco sobre Avaliação de Pesquisa (DORA).

Ao submeter um artigo com pesquisa com seres humanos realizada no Brasil, os autores devem apresentar a aprovação do Comitê de Ética.

12. Edições Especiais, Suplementos e Dossiês Temáticos

Esporadicamente a revista pode fazer chamadas para Números Especiais, Suplementos ou Dossiês temáticos. Nesses casos, os trabalhos completos serão avaliados de acordo com o processo de revisão dos revisores por meio de double blind review.

13. Software de plágio

Para manter a transparência das informações contidas na pesquisa, solicita-se ao autor, no momento da submissão da versão final do manuscrito, relatório do software de detecção de similaridade (possivelmente CopySpider).

No caso do Software CopySpider, disponível em <http://www.copyspider.com.br/main/>, os autores devem enviar o relatório que demonstre que o artigo possui no máximo 3% de similaridade com outros arquivos (e a justificativa se é superior a 3%).

14. Patrocínio do Jornal

Esta é uma publicação do Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências da Universidade Federal de Itajubá - Campus Itabira.

Os DOI dos artigos de 2016 a 2018 foram financiados pela Unifei. Em 2019 o DOI passou a ser de responsabilidade dos autores dos artigos ou interessados na revista. A partir de 2020, os autores passaram a arcar com todos os custos de publicação.

15. História do Diário

A revista Research, Society And Development é uma publicação eletrônica que surgiu da necessidade de se ter uma ciência mais crítica e colaborativa. Esta é uma publicação do Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências da Universidade Federal de Itajubá - Campus Itabira. Devido ao aumento da dimensão da revista (previsto no editorial de dezembro de 2019), em 2020 a gestão da revista passou a ocorrer profissionalmente através da editora associada “CDRR Editors”.

Diretrizes do autor

1) Estrutura do texto:

- Título nesta sequência: inglês, português e espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). NOTA: O número ORCID é individual para cada autor, sendo necessário para registro no DOI, e em caso de erro não é possível efetuar o registro no DOI).

- Resumo e Palavras-chave nesta sequência: Português, Inglês e Espanhol (o resumo deve conter o objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 e 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, em que há contexto, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores que sustentam a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens), 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);
- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências tão atuais quanto possível. Tanto a citação no texto quanto o item de Referências, utilizar o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. ordem alfabética crescente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência, não devem ser numerados, devem ser colocados em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separados entre si por um espaço em branco).

2) Disposição:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço de 1,5 cm, usando fonte Times New Roman 10, em formato A4 e as margens do texto devem ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm;
- Os recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

A utilização de imagens, tabelas e ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Nota: o tamanho máximo do arquivo a ser enviado é de 10 MB (10 mega).

Figuras, tabelas, gráficos etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridas. Após sua inserção, a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário para dizer o que o leitor deve observar é importante neste recurso. As figuras, tabelas e gráficos ... devem ser numerados em ordem crescente, os títulos das tabelas, figuras ou gráficos devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo word enviado no momento da submissão NÃO deve conter os nomes dos autores.

Todos os autores precisam ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise dos revisores da revista). Os autores devem ser cadastrados apenas nos metadados e na versão final do artigo por ordem de importância e contribuição para a construção do texto. NOTA: Os autores escrevem os nomes dos autores na grafia correta e sem abreviaturas no início e no final do artigo e também no sistema da revista.

O artigo deve ter no máximo 10 autores. Para casos excepcionais, é necessária a consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Comitê de Ética e Pesquisa:

Pesquisas envolvendo seres humanos devem ser aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

6) Vídeos tutoriais:

- Cadastro de novo usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

7) Exemplo de referências APA:

- Artigo de jornal:

Gohn, MG & Hom, CS (2008). Abordagens teóricas ao estudo dos movimentos sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21 (54), 439-455.

- Livro:

Ganga, GM D.; Soma, TS & Hoh, GD (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) em engenharia de produção*. Atlas.

- Página da Internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

8) A revista publica artigos originais e inéditos que não sejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.

9) Dúvidas: Qualquer dúvida envie um email para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

Aviso de direitos autorais

Os autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- 1) Os autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação com o trabalho simultaneamente licenciado sob uma Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.
- 2) Os autores podem entrar em acordos contratuais adicionais separados para a distribuição não exclusiva da versão publicada do trabalho da revista (por exemplo, postá-lo em um repositório institucional ou publicá-lo em um livro), com reconhecimento de sua publicação nesta revista.
- 3) Autores são permitidos e incentivados a postar seus trabalhos online (por exemplo, em repositórios institucionais ou em seu site) antes e durante o processo de submissão, pois isso pode levar a trocas produtivas, bem como a maior e maior citação de trabalhos publicados.

Declaração de privacidade

Os nomes e endereços informados a este jornal são de seu uso exclusivo e não serão repassados a terceiros.